ANNO XLI. NUMERO 123

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de comecçoe dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : . 750

TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , , . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Terça. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Quarta. S. Angela de Mericia v; S. Cancio m
1. Quinta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sexta. S. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sabbado. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm
4. Domingo. S. Francisco de Caracciolo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de maio de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de declarar-me com urgencia qual a força e recrutas que tem de seguir no vapor *Cruzeiro do Sul*, que deve partir hoje as 5 horas da tarde deste porto para o da côrte.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao commandante do corpo de voluntarios da provincia do Ceará 200 mantas para as praças do mesmo corpo que seguem hoje para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, bem como uma corneta.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente dos do norte, a hora indicada em seu officio de hontem datado.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte até a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao voluntario da patria do Maranhão Pedro Luiz de França e sua mulher, que aqui ficaram doentes em sua passagem por esta provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Em additamento a portaria desta data, declaro aos Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, que são dous e não um os voluntarios da patria da provincia do Maranhão que tem de seguirem hoje para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, segundo consta de officio do coronel commandante das armas interino, datado de hoje, sob n. 925.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar passagem de estado a ré no vapor *Cruzeiro do Sul*, até o Rio de Janeiro, ao empregado de fazenda João José Pereira de Faria.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar passagem de estado a ré no vapor *Cruzeiro do Sul*, até o Rio de Janeiro, ao tenente-coronel da guarda nacional Ignacio Frazão Varella.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, façam transportar para a Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul*, a serem entregues ao commandante das armas daquella provincia, 4 caixões contendo artigos de fardamento pertencentes as praças do 4º batalhão de artilharia a pé alli destacadas; cujos caixões lhe serão apresentados por parte do coronel commandante das armas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem transportar para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, as praças de linha, voluntarios da patria e recrutas, constantes do mappa, junto por cópia.—Communicou se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, façam desembarcar com urgencia de bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, o capitão da 1ª companhia da secção de infantaria da guarda nacional da provincia do Amazonas, Pedro de Castro Brandão, que se acha doente, afim de ser recolhido a enfermaria militar.—Expediram-se as necessarias ordens a este respeito.

— 26 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Amazonas.—Recebi com o officio de V. Exc. de 28 de abril ultimo, dous exemplares de cada um dos regulamentos deste anno, reorganisando a instrucção publica, a repartição das obras publicas e o estabelecimento dos educandos artifices dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Opportunamente será remettido ao nosso vice-consul na cidade do Porto, o officio que para ter este destino V. Exc. me enviou com o seu de 4 do corrente.

Dito ao coronel commandante das armas.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, hoje mesmo, um soldado da companhia de cavallaria para levar ao termo do Limoeiro uma ordem de habeas-corpus do tribunal da relação.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao voluntario da companhia de homens preto, José Maria Rodrigues, visto que segundo o seu officio n. 918 de 24 do corrente, verificou-se ser o preto Rufino que D. Maria Cavalcanti de Albuquerque reclama como seu escravo; devendo este ser entregue a Joaquim de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque filho da supplicante.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede no incluso requerimento o indio voluntario da patria Manoel Felippe Camarão.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que ao soldado do 2º corpo de voluntarios da patria Agostinho Bernardo de Miranda se passe guia afim de ir servir, como pedio, no 2º batalhão de infantaria do exercito, devendo seguir para a côrte na primeira opportunidade.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que o commandante do 2º corpo de voluntarios proceda a desconto nos vencimentos dos voluntarios Manoel Xavier do Nascimento e Pedro Alexandrino de Mello até a quantia de 40$ repartidamente, a qual será entregue aos negociantes Francisco Pereira de Mendonça & C., para indemnisação de igual quantia que a taes voluntarios foi adiantada pelo coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns, quando vieram para esta capital.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do 2º corpo de voluntarios da patria Camillo Loureiro Macieira, que foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude, segundo consta do termo que acompanhou o officio de V. S. n. 917 de 24 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o officio que me dirigio o director da aldêa de Cimbres, em 18 do corrente, afim de que V. S. informe sobre a baixa que elle pede para o indio voluntario Antonio Guedes Leite, devolvendo-me o citado officio.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o que pede o 2º cadete do 2º corpo de voluntarios José Paes Barbosa no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar pela junta de saude o 2º sargento do corpo de policia Bellarmino Ferreira da Silva.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que pede Anna Maria do Nascimento no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no 2º corpo de voluntarios da patria ao cidadão Antonio Garcia de Miranda, se fôr para isso julgado apto.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que possa ter lugar o pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, nos mezes de dezembro do anno proximo passado até abril ultimo, da de Nazareth a contar de janeiro a abril proximo findo, e da de Ouricury em janeiro e fevereiro deste anno, faz-se preciso que V. S. exija dos respectivos delegados e m'as remetta a relação dos presos recolhidos a taes cadeias durante aquelles mezes, as quaes são solicitadas pelo inspector da thesouraria provincial, em officios de 24 do corrente, sob ns. 205 a 207.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao capitão José Angelo de Moraes Rego, conforme solicitou o coronel commandante das armas, em officio de 24 do corrente, sob n. 915, a quantia de 20$ despendida com expediente da 3.ª companhia do 4.º batalhão de artilharia a pé, que interinamente commandou durante o mez de abril ultimo, como se vê da inclusa conta documentada.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do seu officio de hoje, sob n. 362, tenho a dizer em resposta que approvo a deliberação, que V. S. tomou de mandar entregar integralmente ao commandante do 2.º corpo de Voluntarios os vencimentos dos de nomes Manoel Xavier do Nascimento e Pedro Alexandrino de Mello, afim de que por intermedio delle seja pago aos negociantes Francisco Pereira de Mendonça & C. a quantia de 40$000 reis, repartidamente que foi adiantada a taes voluntarios pelo commandante superior de Garanhuns, ficando assim sem effeito o meu officio de 26 de abril ultimo, e neste sentido vou me dirigir ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar-me amanhãa a guia do cirurgião da armada Dr. Alfredo da Rocha Bastos, que segue hoje para a corte no vapor *Cruzeiro do Sul*, em cumprimento de ordem imperial.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, remetta-me V. S. com urgencia uma nota de todos os testamentos que tem sido registrados no consulado provincial, desde 1840 até 1864, com declaração daquelles que tem pago o respectivo imposto.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requereu W. Martineau ao arrematante da obra da ponte de ferro de Motocolombó, recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar-lhe a quantia de 10:000$000 reis, proveniente da primeira prestação a que elle tem direito em vista da terceira condição do seu contrato.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. dar execução a inclusa carta precatoria, expedida pelo juizo especial do commercio com o fim de ser penhorada, por parte de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, a quantia de 4:000$000, que nessa thesouraria tem de receber o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, indo annexa a mesma precatoria a carta de sentença, que obteve o mencionado Souza Ribeiro contra aquelle brigadeiro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, no sentido de ser dispensado do conselho de revisão da gua da nacional de Maranguape, o tenente Joaquim José Ferreira de Almeida continuo da Faculdade de Direito, cujos serviços são necessarios naquella repartição, segundo me declarou o respectivo director, em officio de 24 do corrente.—Communicou-se ao Exm. director da Faculdade de Direito.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A vista da sua informação n. 334 de 17 do corrente autoriso V. S. a dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando João Lopes Lima.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. construir com brevidade como solicitou o Exm. presidente do Rio-Grande do Norte em officio de 15 do corrente, um escaler para a visita da policia da capital daquella provincia, não excedendo a respectiva despeza a quantia de 500$, que para essa obra foi concedida pela ordem do thesouro n. 14 de 16 de março ultimo.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. V. fazer, com urgencia, como solicitou o commandante das armas em officio de 24 do corrente, os concertos de que necessita o telhado da casa em que reside o commandante interino do forte do Buraco.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Remetto a Vmc. as guias dos sentenciados constantes da relação junta, os quaes vieram do presidio de Fernando no vapor *Parahyba*, segundo communicou-me o commandante do mesmo presidio em officio n. 232 de 16 do corrente.

Dito ao 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-vista.—Inteirado do que me communicou Vmc. em seu officio desta data com relação a execução que move em seu juizo Christovão Starr & C., tenho a dizer-lhe que deve Vmc. deferir a petição do exequente como fôr de justiça segundo a lei, visto que nada tem esta presidencia de resolver sobre casos especiaes sujeitos aos tribunaes judiciarios.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmc. fazer seguir hoje para o sul, a hora indicada em seu officio desta data, o vapor *Cruzeiro do Sul*, visto que não pôde sahir hontem em consequencia do máo tempo.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o sargento vago mestre do corpo de policia, Maximo Francisco da Silva, que foi considerado incapaz de continuar no serviço em inspecção de saúde, resolve aposenta-lo com os vencimentos que lhe competirem pelo tempo de serviço que tem prestado em dito corpo, de conformidade com o disposto no artigo 2 da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1850 combinado com o artigo 3 da de n. 436 de 26 de maio de 1858.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo do dia 26 de maio de 1865.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Para serem presentes a assembléa legislativa provincial, em solução ao seu officio, de 24 do corrente, sob n. 130, passo a's mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, as inclusas cópias das petições dirigidas ultimamente ao mesmo Exm. Sr. e ao governo imperial por Carlos Luiz Cambronne.

Dito ao mesmo.—Em satisfação aos seus officios ns. 120 e 128 de 12 e 24 do corrente, passo as mãos de V. S. por cópias de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de ser presente a assembléa legislativa provincial a informação que em 20 deste mez ministrou o in[illegible]r da thesouraria provincial acerca dos quesitos constantes do primeiro dos citados officios, indo annexos os documentos a que allude a referida informação.

E por que são necessarios naquella repartição os documentos que estão em original, eu rogo a V. S. que m'os devolva logo que ahi não sejam precisos.

Dito ao capitão do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que recebeu o seu officio n. 83 de 24 do corrente participando ter naufragado no recife do porto desta cidade a barca ingleza *Felisbell*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 28 de maio de 1865.

Ordem do dia n. 73.

O coronel commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia nomeou, por portaria datada de hontem, para servirem provisoriamente como officiaes do 2º corpo de Voluntarios da Patria em organisação nesta provincia, os cidadãos constantes da relação abaixo transcripta.

O mesmo coronel determina que na manhãa do dia 1º de junho vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos seguintes: ás 6 horas a companhia de voluntarios de homens pretos, as 6 ½ a companhia de cavallaria ás 7 ao 4º batalhão de artilharia a pe, ás 7 ¼ a companhia de artifices; e finalmente ás 8 ao 2º corpo de Voluntarios da Patria.

Relação dos cidadãos nomeados para servirem provisoriamente de officiaes no 2º corpo de Voluntarios da Patria.

Capitão Manoel Rodrigues de Araujo Lima.
Tenente, José Elias de Mello.
Dito, Gabriel Moreira Rangel.
Alferes, Joaquim José de Mello.
Dito, Francisco de Sáza Ferreira Rabello.

(Assignado.)—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, 2º tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo, 7 de maio de 1865.

Este vapor leva noticias da maior importancia para nossa causa, que se póde dizer que é a causa do progresso e de uma nova situação para a America do Sul, que será fecunda em seus resultados.

Nelle vai de passagem o Sr. Jarbas Moniz Barreto, secretario da missão especial, que é portador do tratado da triplice alliança assignado em Buenos-Ayres, e naturalmente do plano de campanha adoptado pelos generaes Mitre, Flores, visconde de Tamandaré, Urquiza e Ozorio. Conta-se que quando o general Mitre sahio da sala das sessões do conselho de guerra dissera a seus amigos:—Acabamos de decretar a victoria.

Não se sabe quaes são as bases do tratado ajustado. Conjectura-se, porém, que elle garante a independencia e integridade do Paraguay; que resolve a questão de limites desta republica, não só com o Brasil, como com a Confederação, que estabelece a indemnisação que ella ha de pagar a cada um dos belligerantes pelas despezas da guerra; que estatue o numero de tropas com que cada um delles deve concorrer, e o modo commum de operarem os tres exercitos sob o mando de seus respectivos chefes; finalmente que, para segurança dos estados vizinhos e garantia para a liberdade de navegação do rio Paraguay, se assentou na reducção das forças daquella republica, e na demolição de Humaitá e quaesquer outras fortificações.

Os jornaes, tanto desta margem como da outra, procurando adivinhar o que se passou nas ditas regiões da diplomacia, em que os mais graves interesses do Brasil se acabam de resolver nestes ultimos dias, e lisongeando o amor proprio nacional, asseguram que o commandante em chefe dos tres exercitos sera' o general Mitre; que o general Flôres commandará a vanguarda, e o general Urquiza a reserva, deixando apenas ao Brasil o commando da esquadra ao nosso bravo almirante o visconde de Tamandaré.

Parece, porém, que não é tanto assim, e que o nosso enviado teve a habilidade de resolver este ponto delicado com dignidade para o imperio, que concorre com maiores elementos para a guerra e com um exercito seguramente triplo. Seja como fôr, a alliança intima e sincera do Brasil com a Republica Argentina e Estado Oriental, para um fim tão nobre como salvar um estado vizinho de uma tyrannia inadmissivel neste seculo, e intoleravel neste continente, é um facto grandioso e importantissimo, cujos fructos não se tardarão a colher.

Ella vem realizar, do modo mais pratico, a nobre idéa do congresso americano, apoiada por tão generosos lidadores, porque a Republica do Paraguay, unida depois de libertada aos seus salvadores, formara' parte desta intima alliança, que tantos bens promette a America; e naturalmente á Bolivia, Perú e mais estados adoptarão os principios estatuidos.

Depois do banquete do nosso enviado, que foi uma funcção régia e nunca vista em Buenos-Ayres, voltou o general Flores ante-hontem a esta capital no vapor *Apa*, com o nosso almirante. Nesse banquete appareceu tudo quanto e mais alto havia em Buenos-Ayres pertencente ao mundo official.

Os brindes do ministro inglez, o digno amigo destes paizes; do Sr. Octaviano ao general Urquiza e outros foram assaz significativos; mas sobretudo chamou a attenção de todos pela sua importancia a actual o do ministro da Bolivia, que saudou a *queda de Humaitá* e da tyrannia, e amizade de seu paiz aos tres alliados. Isto desmente completamente as noticias que se propalavam da alliança daquella republica com o Paraguay.

A Confederação Argentina levanta-se como um só homem para vingar a honra nacional. Os partidos se unem, excedem-se em demonstrações de patriotismo, e homens de quem havia razão para duvidar-se agrupam-se em torno do governo nacional, e pedem para marchar contra o inimigo.

E' assim que o general Virasoro procede, e tambem o celebre Baira, redactor do *El Plata* em Montevidéo, que tanto nos guerreou, e que ja se alistou como voluntario em Entre-Rios, onde estava emigrado.

O triumvirato quo governa em Corrientes em nome de Lopez não vale nada. São tres Argentinos por elle estipendiados ha muito tempo, e cujos nomes não tem significação alguma.

O presidente Lopez acaba de emittir papel-moeda, o que dem nstra os apuros do thesouro. Com este papel, que está muito depreciado em Corrientes, paga elle a todos.

O nosso consul geral em Assumpção, o Sr. Barboza, talvez não exista a esta hora. Foi espancado barbaramente, e apunhalado naquella capital em pleno dia.

Em Humaita', diz um passageiro que de la' acaba de chegar, ha duas escunas carregadas de pedra para serem mutiladas a pique, assim como duas correntes de ferro passadas da fortaleza ao brigue *Independencia*, fundeado na margem opposta.

A nossa esquadra achava se no dia 28 em Bella-Vista, mui proximo de Corrientes, onde ainda permanecia a paraguaya.

A divisão do Sr. chefe Barroso, no dia 2, á tarde, chegou ao Rosario, e seguia para o Parana'.

Um exercito de 20 a 22,000 homens paraguayos achava-se no dia 26 em S. Thomé, em frente a S. Borja, e ameaçava invadir o Rio Grande por aquelle ponto. O rio Uruguay, porém, estava crescendo havia dous dias e não lhes permittia passagem. Nossas forças rapidamente se incorporavam a 2,000 homens de cavallaria que guarneciam aquelle ponto ameaçado, afim de fazer face a invasão.

Hoje parte o *Apa* para Paysandú com o 4º e 6º de voluntarios, e com o 2º de artilharia. A cavallaria do exercito marcha tambem hoje por terra para Uruguayana. O *Princeza* deve sahir amanhãa com 1,000 e tantos homens para o mesmo destino.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de maio.

O novo ministerio ficou hontem assim organisado:

Presidente do conselho e ministro do imperio, senador marquez de Olinda.

Justiça, senador José Thomaz Nabuco de Araujo.

Estrangeiros, deputado Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Fazenda, senador José Pedro Dias de Carvalho.

Marinha, deputado José Antonio Saraiva.

Guerra, senador Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Agricultura, deputado Antonio Francisco de Paula e Souza.

Consta-nos que o Sr. conselheiro Octaviano continúa na missão especial no Rio da Prata, ficando interinamente encarregado da pasta dos negocios estrangeiros o Sr. conselheiro Saraiva.

Por decretos de 7 do corrente, foi nomeado 2º cirurgião tenente do corpo de saúde do exercito, o doutor em medicina Joaquim Nicoláo Mariani.

Concedeu-se reforma, na conformidade das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, aos seguintes officiaes:

1º cirurgião capitão Dr. Trajano de Souza Velho.

2º dito tenente Dr. José Antonio de Andrade.

Capitão do 5º batalhão de infantaria, José Thiago da Silva.

Ditos do 3º batalhão da mesma, José Augusto Cardoso da Gama e Christovão José de Andrade.

Tenente Francisco Carlos da Costa Aguiar.

Capitão do corpo de guarnição do Amazonas, Mathias Vieira de Aguiar.

Capitão do corpo de guarnição do Maranhão, Antonio Caetano Tavares.

E, finalmente, tambem concedeu-se demissão do serviço do exercito ao capitão do corpo de engenheiros, Ernesto Gomes Moreira Maia, ao 2º tenente quartel-mestre do 3º batalhão de artilharia á pé, José Conrado de Souza Mascarenhas, e ao 2º cirurgião tenente do corpo de saúde do mesmo exercito, Dr. Vicente Ignacio Pereira.

— 14 —

O corpo de Voluntarios de Pernambuco recebeu hontem armamento á Minié no arsenal de guerra.

Sobre a marcha da expedição para Mato-Grosso, escrevem em 8 do corrente o seguinte:

« O coronel Drago, presidente de Mato Grosso, tem-se visto atropellado: tudo lhe falta. O conductor das cargas e bagagens assegurára na côrte a S. Exc. que tinha tudo disposto desde Santos até Uberaba, cocheiras, camaradas, tropa e mantimentos, etc.; mas agora é que annuncia precisar de tudo isto, vendo mallograda a excessiva confiança que depositava no patriotismo dos nossos concidadãos. Apparecem-lhe os camaradas, mas falta-lhe dinheiro.

« Em Campinas apresentou se Firmiano Firmino Ferreira Candido com ordem do ministerio da guerra para receber parte das cargas entregues ao dito contratador. Houve por isso conflicto em que interveio a autoridade. Ferreira firmava-se no seu contrato e em ter conduzido as cargas por sua conta até Santos. Emfim, Firmino recebeu carga para 300 bestas, isto é, duas mil e tantas arrobas, que já estão em ordem de marcha. Ainda este conductor, porém, teve de encalhar por ouvir do novo presidente que não tinha ordem de fornecer-lhe dinheiro: lá vai caminho da côrte entender-se com o governo a este respeito.

— 16 —

Entrou hontem de Montevidéo com datas até 7 do corrente, o vapor *Imperatriz*, a cujo bordo vem o secretario da nossa missão especial no Rio da Prata, portador do tratado de triplice alliança assignado em Buenos-Ayres.

Da carta do nosso correspondente de Montevidéo, em outro lugar publicada, se verá o que se conjecturava a respeito das clausulas estipuladas neste tratado, cujo theor ainda não era bem conhecido. Comtudo, pelo que toca ao commando em chefe dos exercitos alliados, as folhas do Rio da Prata o dão ja como conferido ao general Mitre, que ia apresentar-se ao congresso pedindo-lhe autorisação para marchar para a campanha. Deste facto ja se não podia duvidar depois do brinde que n'um banquete dado pelo presidente Mitre o Sr. conselheiro Octaviano fez a este general, cujo talento e posição, palavras de S. Exc., lhe asseguravam o importante posto de commandante em chefe dos exercitos alliados.

Além disto uma pessoa importante de Buenos-Ayres communicou a um respeitavel negociante desta côrte, que o tratado de triplice alliança entre o Brasil, a Republica Argentina e o Estado Oriental, contém os seguintes principios:

« Alliança offensiva e defensiva, não só até ao fim da guerra mas até que se tenha obtido a realisação das exigencias das tres nações ao novo governo que se estabelecer no Paraguay;

« Esta alliança é ainda para no futuro obrigar as tres potencias, caso o Paraguay queira algum dia annullar o que prometter;

« Independencia do Paraguay e expressa declaração de que a Republica Argentina, bem como os outros alliados, não poderão incorpora-lo aos seus respectivos territorios;

« Garantia desta independencia pelo prazo de 5 annos, prestada collectivamente pelas tres potencias;

« Arrazamento das fortificações de Humaitá e prohibição de se levantarem outras para o futuro, que façam perigar a livre navegação;

« Liberdade real de navegação dos rios Paraná e Paraguay, não podendo esta republica estorva-la nem grava-la ou onera-la por suas leis particulares;

« Regulamento de policia fluvial dos tres rios Paraguay, Paraná e Uruguay, feito em commum pelos alliados;

« Reconhecimento pelos alliados e obrigação de exigirem do Paraguay que a reconheça de uma linha de limites que vem fixada no tratado e é vantajosissima para o imperio;

« Obrigação de pagar o Paraguay as despezas da guerra, os prejuizos e damnos feitos as propriedades publicas e particulares, e as pessoas dos Brasileiros, tanto os prejuizos e damnos feitos antes da declaração da guerra, como os que foram feitos depois dessa declaração, porém com violação dos principios da guerra.

« Quanto á organisação e direcção das forças, o tratado estipulou depois de varios conselhos de guerra e de serem ouvidos sempre os Sr. Tamandaré e Ozorio, o seguinte:

« Tamandaré commandará todos os vasos que as tres nações possam preparar e armar;

« Ozorio commandandará um exercito brasileiro;

« Mitre, um exercito argentino;

« Flores um exercito de orientaes, argentinos e brasileiros (porque não pode já levantar um exercito seu)

« Relativamente ao commando em chefe dos tres exercitos alliados, o tratado adoptou a regra de que, conforme a nacionalidade do territorio onde se fizeram as operações, ahi mandará em chefe o general do exercito dessa nacionalidade. Por isso o general Mitre vai ser o general em chefe das operações em Corrientes, Entre-Rios e mais territorio argentino.»

A sonhada alliança da Bolivia com o Paraguay recebeu o mais solemne desmentido da bocca do ministro boliviano, que n'um banquete dado pelo Sr. conselheiro Octaviano brindou a queda da fortaleza de Humaitá pelo impulso da liberdade e da civilisação, e tres vezes repetio a mesma phrase.

Segundo as ultimas noticias, ficava a 1ª divisão da nossa esquadra, as ordens do Sr. Gomensoro, no porto de Bella-Vista, a umas 20 leguas da cidade de Corrientes, onde estavam os vapores paraguayos, e a 2ª commandada pelo Sr. Barroso, tinha chegado ao Rosario.

O *Paraná* é folha que se tem mostrado pouco affecta ao Brasil: por isso devem tomar-se com reserva estas noticias transcriptas pelo *Siglo* de Montevidéo.

« Do *Paraná*, jornal da cidade deste nome tomamos as noticias seguintes:

« Hontem aqui chegou a baleeira da capitania do porto da Paz, com um official que trazia officios para o chefe da esquadra brasileira, ou para o da divisão que deve seguir a que se acha rio acima.

« Parece que o chefe Gomensoro tem adiantado á marcha da divisão ás suas ordens, porque suppõe em caminho, e muito adiantada a força naval que se lhe deve incorporar.

« Os vasos brasileiros devem já estar em Goya, onde ficarão esperando os outros, pois ha 4 dias que largaram da Esquina para aquelle ponto.

« O estado do rio e a classe dos vapores que compõem a 1ª divisão os compromettem hoje na altura em que se acham.

« Longe de toda a protecção, bem poderia a esquadra paraguaya descer a marchas forçadas, e pôr estes navios em perigo.

« O rio baixa a toda pressa e difficultaria a manobra nos vapores de maior calado, entorpecendo muito uma retirada prompta, quando fosse necessaria.

« Sem duvida o chefe Gomensoro não tem querido ficar isolado na distancia em que se acha sem uma força para o proteger com promptidão em um caso especial.

« O official chegou até esta cidade, pois, comquanto se lhe dissesse que acharia a esquadra ou outra divisão muito mais para cima, julgou conveniente seguir até o Paraná em sua procura.

« Cinco navios de guerra paraguayos, que provavelmente serão os mesmos da sorpreza do dia 13 e dous batalhões desceram até ao Empedrado, donde regressaram.

« Um chefe Martinez guerrilhou a força de infantaria.

« A's 2 1/2 da tarde chegaram ao porto os vapores *Espigador*, *Menay* e *Pavon* com uma escuna a reboque.

« Nestes vapores vem o general D. Wenceslão Paunero com seu estado-maior, os batalhões legião militar e 2º de linha, e uma brigada de artilharia.»

« Ficaram no porto o tempo necessario para receber carvão, seguindo depois aguas-arriba.»

Acabamos de receber uma carta de La-Paz, do dia 27, em que se nos diz o seguinte:

« Sobre noticias nada posso dizer-lhe de positivo neste momento. Corre que o coronel Reguera atacou e derrotou em Saladas uma força paraguaya, e tambem tem-se dito que os paraguayos tinham derrotado uma pequena força correntina que acharam em Santa Luzia, a poucas leguas de Goya.

« O que ha de certo, segundo me dizem da Esquina, é que as forças paraguayas teem-se reconcentrado na capital de Corrientes.

« *O Amigo del Pueblo*, da Victoria, diz que tinha alli chegado o brigadeiro D. Miguel G. Galarza, commandante em chefe das forças dos departamentos de Victoria, Nogoya e Diamante.

« A esta hora a divisão Urquiza, composta toda ella de moradores do departamento do Paraná, achar-se-ha reunida na margem do arroio D. Christovão.

« Esta divisão, uma das mais importantes do exercito, tem 1,500 praças, está as ordens do coronel Navarro.»

Depois de ter invadido Corrientes, e sorprehendido quanto era possivel sorprehender, foi que Lopez se lembrou de declarar a guerra á Republica Argentina com a seguinte curiosa amostra de jurisprudencia paraguaya:

« Ministerio de relações exteriores.—Assumpção, 29 de março de 1865.—A S. Exc. o Sr. Dr. D. Rufino de Elizalde, ministro e secretario de estado da repartição das relações exteriores da Republica Argentina.—O abaixo assignado, ministro e secretario de estado das relações exteriores da Republica do Paraguay, tem a honra de declarar recebidas as duas notas que com data de 9 de fevereiro deste anno, foi V. Exc. servido dirigir-lhe.

« Uma destas notas responde á que o abaixo assignado teve a honra de dirigir a V. Exc. em 14 de janeiro ultimo, solicitando permissão para o innocente transito pela provincia de Corriente, do exercito que devia operar contra o imperio do Brasil em sua provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, na guerra que infelizmente rebentou entre ambos e a qual o governo imperial obrigou o da Republica.

« Tão justo e attencioso pedido com as garantias offerecidas fez esperar o governo do abaixo assignado que a elle se prestaria o da Republica Argentina, tanto mais que nada continha que não fosse autorisado pelo direito das gentes e aconselhado pela equidade e as relações entre ambos os governos, assim como pela indeclinavel necessidade em que se acha a Republica do Paraguay de combater o governo imperial em seu proprio territorio, para alcançar resultados que disponham o gabinete de S Christovam a ouvir a voz da justiça e dar as necessarias garantias sobre a sua politica futura a respeito dos interesses desta Republica, das da Oriental do Uruguay, e em geral dos de todos os estados do Prata.

« E' porém, com o maior sentimento que este governo recebeu a negativa dada a sua solicitação aggravada pelos inconsistentes raciocinios com que o governo argentino tem procurado motivar a repulsa a tão justo e indispensavel pedido; e este governo considera de tal gravidade este procedimento, que já não pode negar-se a convicção e a evidencia de que o governo argentino, assim favorecendo ao Brasil, patentea contra o Paraguay uma hostilidade que nem mesmo tem o merito da franqueza e da lealdade.

« Se isto não basta para convencer o governo do abaixo assignado o conteudo das duas notas, objecto desta resposta, e factos positivos que provam a injustificavel animosidade que o governo argentino ha annos, nutre para com esta Republica e seu governo já não permittem a minima illusão sobre as tendencias do governo argentino a seu respeito.

« As seguranças de neutralidade que o governo de V. Exc. manifesta em suas duas notas de 9 de fevereiro ultimo, como motivo da sua negativa de transito ao exercito paraguayo para a provincia brasileira de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a ninguem illudem e menos ao governo do abaixo assignado, a ponto de merecerem a consideração e o credito que se tributa aos protestos officiaes de todo o governo que respeitan lo a opinião publica se respeita a si mesmo. O governo de V. Exc. por antecedentes desgraçados e pela sua politica com o Estado Oriental, não estranhará que o governo do Paraguay não os considere como manifestação leal de sua politica com esta Republica.

« Ninguem ignora que um general argentino introduzio-se na Republica Oriental sem causa nem motivo, nem mesmo chamado pelo partido politico a que dizia pertencer, para revolucionar o paiz, e combater o governo legal e a população oriental com elementos brasileiros e portenhos, recrutados e ministrados por uma commissão revolucionaria oriental que funccionava com escandalo publicamente, na hoje capital da Confederação Argentina, debaixo das vistas e com conivencia do governo nacional, procedimento este sobre o qual o governo de V. Exc. ainda hoje deve as amistosas explicações que lhe foram pedidas pelo governo do abaixo assignado, e que, ainda que offerecidas com as mais amplas seguranças de uma estricta neutralidade nos assumptos orientaes pelo governo de S. Exc. o general Mitre, não tem sido recebidas.

« Tão desastroso procedimento valeu a dilacerada republica Oriental tantas desgraças e manifestas traições, a perda da sua independencia e até da sua autonomia, de que hoje possue apenas um simulacro. E isto deve-se, Sr. ministro, unicamente a politica injustificavel do governo argentino, que não tem a desculpa do proveito e interesse proprio, reduzindo-se a representar de agente brasileiro, que preparava para o imperio a victima de sua politica de deslealdade e absorpção.

« Tão funestos resultados poderiam ter esclarecido o governo argentino sobre os graves erros de uma politica que não tem nome, e não podia ter um fim compativel com a politica nacional argentina, nem com a sua lealdade, honra e verdadeiros interesses.

« Mas longe disto o governo de S. Exc. o Sr. general Mitre não trepidou um instante em proseguir nessa politica anti-argentina e offensiva da existencia, interesses e honra da republica do Paraguay, não se dando sequer ao trabalho de recorrer a outros meios, que os empregados para as desgraças da republica Oriental do Uruguay.

« E não é com menor escandalo da opinião publica e descredito de sua propria administração que o governo do Sr. general Mitre consentio e animou a repetição de uma farça immoral, tolerando que se constitua uma nova commissão revolucionaria de traidores paraguayos, em numero tão diminuto e insignificante por suas luzes e posição social, que o ridiculo desta iniqua representação não podia senão recahir sobre o actual governo argentino, que carregará com as graves consequencias deste acto desleal, comprovado pela permissão de recrutar em Buenos-Ayres e no territorio argentino, nacionaes e estrangeiros para a formação de uma legião que, unida ao exercito do Brasil, deva trazer a guerra ao Paraguay, franqueando-lhe além disso a sua imprensa official para as suas elocubrações criminosas.

« Actos tão hostis á paz interna de governos amigos, sem precedente na historia de povos cultos constituem todos os governos no dever de empregar meios que os ponham ao abrigo de tentativas anarchicas de um governo que desconhece o que deve aos direitos de nações soberanas e independentes, e que tanto desceu da posição elevada inherente a todo o governo, que serve de foco aos demagogos e revolucionarios que pretendem conflagrar e perturbar a ordem legal e a tranquillidade da sua patria.

« O governo de V. Exc., porém, não julgou sufficiente este progresso hostil e illegal para realisar os fins da sua politica com o Paraguay; a calumnia e os insultos a nação e governo paraguayo não o deliveram, e os orgãos officiaes da imprensa portenha abundam em producções tão insultantes como em tempo algum a mais desenfreada licença e abuso de imprensa jamais produzio.

« Não se póde dar maior escarneo do que a passagem que V. Exc. offerece, pelo territorio fluvial da republica Argentina, como diz em virtude de tratados que permittem ao Brasil levar suas forças navaes e terrestres ao Paraguay, porque no fim do territorio argentino se acha o desta republica, o que lhe dá a vantagem de ataca-la na fronteira do norte pela provincia de Matto Grosso, e pelas fluviaes no sul, isto é, por dous pontos. O Paraguay, no fim da navegação pelo territorio fluvial argentino, nada mais encontra do que o mar, e não o Brasil, e não póde atacar o imperio senão pelo norte pela provincia de Matto-Grosso, que é por um lado só.

« Ninguem ignora isto, e menos o governo de V. Exc., que por equidade e em observancia de uma estricta neutralidade e reciprocidade, devia ou conceder o innocente transito solicitado pela provincia de Corrientes ao Paraguay e ao Brasil, ou negar a este o uso do seu territorio fluvial, visto dizer em sua nota: que não ha motivo que torne forçosa e indispensavel a concessão de passagem por territorio argentino, tendo os belligerantes uma extensa e dilatada fronteira por onde exercer as suas hostilidades.

« Que maior escarneo que pedir explicações em sua outra nota da mesma data sobre a reunião das forças paraguayas na esquerda do Paraná em territorio paraguayo, que se permitte chamar contestado, movendo questões de limites, tendo sido perfeitamente instruido disto pela nota do abaixo assignado, em que solicitou a innocente passagem pela provincia de Corrientes.

« E que maior escarneo que os protestos de evitar todo o motivo que possa alterar as relações amistosas que põe o mais decidido empenho de cultivar e estreitar, como conclue V Exc. a nota desta resposta, e os insultos e calumnias que lança a sua imprensa a face do mundo contra a nação paraguaya e seu governo.

« Este conjuncto de actos hostis e injustificaveis para os quaes o Paraguay e seu governo, em tempo nenhum, deram o mais leve motivo, depois de tantas provas do mais decidido empenho para conservar as mais amigaveis relações com a republica Argentina e seu governo, e da abnegação com que o Paraguay tem supportado continuas provocações para não altera-las, o convencem que a politica do actual governo argentino ameaça os mais vitaes interesses do Paraguay e seu governo.

« S. Exc. Sr. presidente da republica encarregou o abaixo assignado de dizer a V. Exc. que a convicção de que a politica do actual governo argentino, como é, justificam os feitos consignados nesta nota, é attentatoria aos direitos, interesses, honra e dignidade da nação paraguaya e de seu governo, lhe impoz o dever de fazer presente tão grave situação á nação, e que ajunto á V. Exc. cópia legalisada da resolução de H. C. N. E. que attendendo e considerando os factos declara a guerra ao actual governo argentino para salvar a honra, a dignidade e os direitos da republica.

« Declarada assim a guerra, S. Exc. o Sr. presidente da republica protesta solemnemente que não havendo o Paraguay jamais dado o minimo motivo de aggravo á republica argentina, nem a nenhum dos seus governos, inclusive o actual, responsabilisa a esta ultima exclusivamente pelas desgraçadas consequencias de uma situação contraria aos sentimentos de consideração e de amistoso in-

MUTILADO

teresse que a nação argentina sempre mereceu da republica do Paraguay e seu governo.

« Aproveito, etc.—*José Borges.* »

O mesmo Borges dirigio-se a Urquiza dizendo-lhe que tinha vindo a Corrientes como amigo para garantir aquella provincia a liberdade necessaria para constituir o seu governo, e esperava que o Sr. capitão-general não seria desta vez indifferente á causa dos povos. O general não quiz abrir os officios e envioi-os ao presidente da republica para este os vêr. Assentou se publica-los como unica resposta.

Lopez principia evidentemente a ver-se em apuros de dinheiro. Por decretos seus fez uma emissão de 2:900,000 pesos em bilhetes do thesouro e dispensou o uso de moeda metallica nas operações de fazenda publica e transacções particulares.

Os jornaes de Buenos-Ayres do dia 3 dão as seguintes noticias, trazidas pelo Sr. Galarraga, negociante que viera do Paraguay :

« O Sr. Galarraga, que sahio do Paraguay no dia 16 do passado, e da cidade de Corrientes no dia 24, dá as informações que seguem :

« No dia 26 encontrou a esquadra brasileira no Talar, tres leguas acima da Esquina ; ia subindo o rio a toda a força. Compunha-se de oito vapores. Perto do Rosario achou os vapores da segunda divisão que levam os 1,500 homens de desembarque.

« A cidade de Corrientes estava na maior consternação ; nem um só homem se tinha juntado aos Paraguayos. As casas permaneciam fechadas, e ninguem transitava pelas ruas. Somente se viam partidas de soldados com espadas desembainhadas. A cidade estava cheia de espiões.

« A casa do governador Lacrana foi occupada por sentinellas, e revistada por ordem da *junta governativa.*

« A familia do mesmo Sr. Lagrana tinha fretado um navio de vela e descia para Buenos Ayres.

« O Empedrado ainda não tinha sido occupado por forças paraguayas, como se tem dito. No dia 27 passou por alli o Sr. Galarraga, e parece que o coronel Alsina tinha partido do Empedrado para Saladas, com o intento de reunir-se ao chefe do departamento, deixando na povoação o commandante Perez á frente da força.

« Em Corrientes só tinham ficado 600 homens.

« Quasi toda a força desembarcada tinha passado o Riachuelo, ponto que fica entre o Empedrado e Corrientes, a cinco leguas desta cidade.

« Eram 5,000 homens : com elles estava o coronel Robles. Ratifica a noticia de que uma força de 1,000 homens de cavallaria tinha-se adiantado até S. Lourenço, a sete leguas da capital, porém não tinham ousado passar o arroio do Empedrado.

« Segundo o Sr. Galarraga, o capitão do porto do Rosario assevera que, por baleeiras sahidas dous dias depois delle, sabia-se que novas forças tinham vindo augmentar as do Riachuelo.

« Corria na cidade de Corrientes que o capitão Massini tinha sido barbaramente espingardeado pelos Paraguayos no *Passo da Patria.* Os Paraguayos diziam que elle morrêra das suas feridas.

« Os Paraguayos tinham seis peças de artilharia de oito, tomadas em Corrientes, e que pelo seu grande peso foram deixadas pelo governador. Os Paraguayos tomavam os gados sem passar recibo. Era um verdadeiro saque.

« As noticias que dá do Paraguay são as seguintes :

« As forças do Matto-Grosso tinham-se em sua mór parte retirado ; sómente ficavam 1,500 homens e tres pequenos vapores, entre elles o *Anhambahy*; Barrios, que commandára a expedição de Matto-Grosso, estando tambem de regresso, tinha vindo a Corrientes.

« Calcula-se que em Humaitá havia 12,000 homens ; 14,000 á esquerda do Paraná, incluidas as forças que estão em Corrientes, além disso ha 10,000 no acampamento da Assumpção. Os Paraguayos sustentam que só no acampamento da capital ha uns 20,000 ; porém os que tem visto aquella força sabem que apenas chega á metade.

« Os Paraguayos fazem correr que têm 110,000 homens !

« O Sr. Lamez não tinha sido preso ; porém não se atrevia a pedir licença para sahir, estando o porto fechado para todos.

« O Sr. Galarraga diz que a elle concedêram permissão para descer até Corrientes, vêr sua familia, e que dahi veio em uma falua carregada de laranjas até ao Rosario.

« Diz que não fôra prohibida a sahida de Corrientes.

« O Sr. Galarraga diz que os soldados paraguayos apenas podem manobrar a passo regular, mostrando serem muito recrutas.

« Os Paraguayos vêm descalços e mal vestidos. Trazem uma mala ao peito e outra nas costas.

« Duzentos Paraguayos tinham soffrido indigestão por comerem carne. »

O general Virasoro, que se suppunha andar com os Paraguayos, offereceu os seus serviços ao presidente da republica Argentina, protestando a sua lealdade.

Urquiza tinha partido de Buenos-Ayres para tomar o commando das suas forças de Entre-Rios, que se organisavam e reuniam depressa.

Noticias do Salto asseveram que as hordas paraguayas que se tinham reunido na Candelaria chegaram a S. Thomé, defronte de S. Borja, em força de uns 20,000 homens e ameaçavam passar alli o rio Uruguay. Sabia-se isto, diziam, por cartas de Itaqui de 27 de abril, que accrescentavam terem-se as milicias brasileiras retirado para as nossas Missões, onde se lhes incorporavam outras forças.

Entretanto continuava activamente o embarque das nossas tropas de Montevidéo, que, subindo o rio até onde podessem chegar os vapores, deviam seguir depois por terra para Uruguayana.

O *Imperatriz* em viagem para aqui fallou na barra do Rio Grande, onde nada se sabia de S. Borja.

O general Flores voltou a Montevidéo resolvido a marchar em pessoa contra o Paraguay com um contingente que se calculava em 3 a 4,000 cavallos e 1,500 infantes. Ia elle convocar o povo para proclamar a triplice alliança. O ministro de estrangeiros D. Carlos de Carlos tinha ficado ainda em Buenos-Ayres, mas era esperado de volta a Montevidéo no dia 8 ou 9.

A *Reforma Pacifica* assevera ter recebido do Chile noticias que dão como imminente a guerra entre a Hespanha e aquella republica. Nenhuma outra folha falla disto.

— 18 —

A camara dos deputados approvou hontem sem debate o parecer da commissão de poderes sobre a eleição da parochia de S. José de Chopotó, pertencente ao primeiro districto da provincia de Minas Geraes.

Adoptou em seguida, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação ao subdito portuguez Joaquim Caetano da Costa.

Approvou depois em primeira discussão, tendo feito algumas observações o Sr. Tavares Bastos, o projecto relativo ao contrato da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

Approvou tambem em primeira discussão, sem debate, o projecto sobre a navegação a vapor do rio S. Francisco entre Pão de Assucar e Penedo.

Occupou-se em ultimo lugar com a primeira discussão do projecto que permitte aos navios estrangeiros o serviço de transportes costeiros de mercadorias de producção e manufactura nacional e estrangeira, entre os portos do imperio em que houver alfandegas.

Depois de algumas observações do Sr. Tavares Bastos, ficou a discussão adiada a requerimento do mesmo senhor.

O Sr. ministro do imperio apresentou as seguintes propostas :

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—De ordem de Sua Magestade o Imperador, em virtude do preceito da lei, venho apresentar-vos a seguinte proposta :

« Art. 1.° As forças de terra para o anno financeiro de 1866 a 1867, além dos officiaes dos differentes corpos do exercito, na fórma da legislação permanente e em vigor, não poderão exceder, em circumstancias ordinarias, a 18,000 praças de pret, e, em extraordinarias, a 60,000, podendo o governo, se julgar conveniente ao serviço publico, extinguir os corpos de guarnição e augmentar o numero dos moveis, dando a estes uma nova organisação.

« Art. 2.° Continuam em vigor as disposições dos artigos 4° e 6° da lei n. 1,220 de 20 de julho de 1854 e do artigo 7° da lei n. 1,163 de 31 de julho de 1862 na parte relativa aos arsenaes de guerra, suas dependencias e depositos de artigos bellicos.

« § 1.° Os voluntarios que se alistaram nas fileiras do exercito em virtude dos decretos ns. 3,371 de 7 de janeiro, n. 3,409 do 1° de março e 3,428 do 1° de abril do corrente anno, continuarão a gozar das vantagens que lhes foram garantidas pelos mesmos decretos durante o tempo de seu engajamento.

« Art. 3.° São permanentes as disposições da primeira parte do artigo 7° da citada lei n. 1,163 de 31 de julho de 1862, dos artigos 2°, 3° e 9° da referida lei n. 1,220 de 20 de julho de 1864, e do artigo 5° § 3° da lei n. 1,101 de 20 de setembro de 1860, que comprehende os voluntarios e engajados de qualquer natureza.

« Art. 4.° A presente lei terá vigor desde já.

« Art. 5.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço, em 17 de maio de 1865.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. — O artigo addicional ao contrato de matrimonio de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel Christina com Sua Alteza Real o Sr. principe Luiz Felippe Maria, conde d'Eu, por cópia junto, contém as seguintes disposições :

« 1.° Sua Alteza Real o conde d'Eu fará parte do exercito brasileiro.

« 2.° Um projecto de lei será apresentado ás camaras na primeira sessão para o fim de se conferir a Sua Alteza Real o conde d'Eu o posto effectivo, cujas honras lhe houverem sido outorgadas por Sua Magestade o Imperador, e das quaes não será privado na hypothese da ultima parte desse artigo.

« 3.° Outro projecto de lei será tambem apresentado pelo governo á assembléa geral na primeira sessão, dispondo o seguinte : — Quando Sua Alteza Real o conde d'Eu, viuvo e sem filhos, deixe o imperio, sem a obrigação prescripta no artigo 17 renunciará á effectividade do posto, não conservando das vantagens do mesmo art. 17 se não a quarta parte da dotação do art. 6.°

« 4.° Esta estipulação terá tanta força e valor como se fosse inserida palavra por palavra no referido contrato matrimonial.

« Em virtude do que recebi ordem de Sua Magestade o Imperador para apresentar-vos a seguinte proposta :

« Art. 1.° Fica approvado o artigo addicional ao contrato de matrimonio de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel Christina com Sua Alteza Real o Sr. principe Luiz Felippe Maria, conde d'Eu, na parte em que o governo imperial se obrigou a conferir a Sua Alteza Real o Sr. conde d'Eu o posto effectivo de marechal do exercito, debaixo das condições no mesmo artigo estipuladas, e sem prejuizo da disposição do artigo 1° da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850.

Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, 17 de maio de 1865 —*Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

« Artigo separado addicional ao contrato de matrimonio de Sua Alteza Imperial a princeza imperial do Brasil D. Isabel Christina com Sua Alteza Real o principe Luiz Felippe Maria, conde d'Eu, desta mesma data

« Sua Alteza Real o conde d'Eu, fará parte do exercito brasileiro.

« Um projecto de lei será apresentado ás camaras na primeira sessão para o fim de se conferir a Sua Alteza Real o conde d'Eu, o posto effectivo, cujas honras lhe houverem sido outorgadas por Sua Magestade o Imperador, e das quaes não será privado na hypothese da ultima parte deste artigo.

« Outro projecto de lei será tambem apresentado pelo governo á assembléa geral na primeira sessão dispondo o seguinte :

« Quando Sua Alteza Real o conde d'Eu, viuvo e sem filhos, deixe o imperio, sem a obrigação prescripta no artigo 17, renunciará á effectividade do posto, não conservando das vantagens do mesmo artigo 17 senão a quarta parte da dotação do artigo 6.°

« Esta estipulação terá tanta força e valor como se fosse inserida palavra por palavra no referido contrato matrimonial.»

« Contrato de casamento de Sua Alteza Imperial a princeza imperial do Brasil D. Isabel Christina com Sua Alteza Real o principe Luiz Felippe Maria, conde d'Eu.

« Art. 17. Se Sua Alteza Imperial fallecer primeiro que seu augusto esposo, terá este direito á metade da dotação, de que falla o artigo 6° deste contrato, e a conservar os predios destinados á habitação dos augustos esposos, em quanto residir no imperio, ou se se ausentar com licença do imperador.

« Se em tal caso Sua Alteza Real o conde d'Eu, tendo um ou mais filhos, recusar cumprir a obrigação de, logo que fôr chamado pelo imperador, voltar ao imperio, e nelle permanecer emquanto o mesmo augusto senhor assim o entender, reputar-se-ha que renunciou a todas as vantagens que lhe são garantidas.

« Se porém não tiver filhos, cumprir-se-ha o que se acha ajustado na segunda parte do artigo addicional do presente contrato, se fôr este artigo approvado por lei.

« Art. 6.° Depois da celebração do casamento se pagará aos augustos esposos pelo thesouro nacional uma dotação annual de 150:000$000, que será recebida mensalmente, cessando desde então os alimentos que actualmente percebe Sua Alteza Imperial, nos termos do artigo 112 da constituição politica, e artigo 1° § 1° da lei n. 1,217 de 7 de julho do corrente anno. — Conforme, *Fausto Augusto de Aguiar.*

« Conforme. — *Marianno Carlos de Souza Correia.* »

— 19 —

A camara dos deputados occupou-se hontem com a segunda discussão do projecto, que permitte aos navios estrangeiros o serviço de transportes costeiros de mercadorias de producção e manufactura nacional e estrangeira entre os portos do imperio em que houver alfandega. Depois de algumas observações dos Srs. Junqueira, Silva Pereira, Martim Francisco, ministro da agricultura, Dantas e Tavares Bastos, ficou a discussão adiada a requerimento deste ultimo senhor.

Tratou depois da emenda do senado á proposição da mesma, que autorisa o governo a conceder ao conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e ao Dr. padre Mamede José Gomes da Silva, licença para tratar de sua saude onde lhes convier. Depois de algumas observações dos Srs. Silva Pereira, Figueiredo, Martim Francisco e Urbano, ficou a discussão encerrada.

—20—

A camara dos deputados rejeitou hontem a emenda do senado á proposição da mesma camara que autorisa o governo a conceder ao conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque e ao Dr padre Mamede José Gomes da Silva licença para tratar de sua saude onde lhes convier.

Continuou depois a segunda discussão do art. 1° do projecto que permitte aos navios estrangeiros o serviço de transportes costeiros de mercadorias de producção e manufactura nacional e estrangeira entre os portos do imperio em que houver alfandegas. Depois de algumas observações dos Srs. Affonso Celso, ministro da marinha Silva Pereira, Tavares Bastos, Junqueira, Martim Francisco e Affonso Alves é approvado, bem como todos os outros, á excepção do segundo, que foi supprimido por uma emenda do Sr. Joaquim Francisco.

Approvou em seguida em terceira discussão, depois de algumas observações dos Srs. Tavares Bastos, ministro da marinha e Viriato, o projecto que autorisa o governo a conceder uma subvenção annual, que não exceda a 209:000$, á companhia ou emprezario que contratar uma linha mensal de barcos de vapor entre os Estados-Unidos e o Rio de Janeiro.

Rejeitou em segunda discussão o projecto que autorisa a inspecção do capitão Francisco José Camara para ser incluido no quadro do exercito, caso seja julgado são.

Occupou-se em ultimo lugar com a segunda discussão do projecto relativo á creação de um collegio eleitoral na villa do Codó, na provincia do Maranhão. Depois de serem offerecidas varias emendas, ficou a discussão encerrada.

O Sr. ministro da marinha apresentou a seguinte proposta :

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Nas declarações feitas por occasião da troca das ratificações da convenção do 1° de novembro de 1864, relativo ao casamento de Sua Alteza a princeza a Sra. D. Leopoldina, com Sua Alteza o Sr, principe Luiz Augusto Maria Eudes de Coburg e Gotha, duque de Saxe, estipulou-se o seguinte :

« S. A. o Sr. principe Luiz Maria Eudes de Cobourg e Gotha, duque de Saxe, gosará das honras inherentes ao posto de almirante da armada brasileira, e o governo proporá á assembléa geral legislativa a effectividade do posto para Sua Alteza, que a conservará emquanto tiver o seu domicilio no Brasil, ou emquanto, embora ausente do territorio do imperio, com autorisação, não occupar Sua Alteza uma posição que não possa abandonar, logo que o governo de Sua Magestade o Imperador julgar que tal autorisação não deve ser continuada. Sem esta autorisação não poderá Sua Alteza occupar aquella posição e conservar ao mesmo tempo o posto effectivo de almirante.

« Em virtude do que recebi ordem de S. M. o Imperador para apresentar-vos a seguinte proposta :

« Art. 1.° Ficam approvadas as declarações feitas por occasião da troca das ratificações da convenção matrimonial do 1.° de novembro de 1864, na parte em que o governo imperial se obrigou a conferir a Sua Alteza o Sr. principe Luiz Augusto Maria Eudes de Cobourg e Gotha, duque de Saxe, augusto esposo de Sua Alteza a Sra. princeza D. Leopoldina, o posto de almirante effectivo da armada nacional e imperial, debaixo das condições naquelle acto estipuladas.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de maio de 1865.—*José Antonio Saraiva.*»

Foi apresentado o seguinte parecer :

« A commissão de marinha e guerra, tendo examinado a proposta do governo, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1866 a 1867, é de parecer que seja convertida no seguinte projecto de lei :

« A assembléa geral decreta :

« Art. 1.° A força naval activa para o anno financeiro de 1866 a 1867 constará dos navios que o governo julgar necessario armar, guarnecidos pelos officiaes da armada e das demais classes correspondentes ás suas respectivas lotações, e por 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha em circumstancias ordinarias, e 6,000 em circumstancias extraordinarias.

« A disposição contida na ultima parte deste artigo terá vigor desde já.

« Art. 2.° Continúa o governo autorisado a elevar ao estado completo os corpos de imperiaes marinheiros da côrte e Matto-Grosso, bem como o batalhão naval e companhias de aprendizes marinheiros, segundo a organisação que lhes foi dada por leis anteriores.

« Art. 3.° Para preencher a força decretada nos artigos anteriores, é o governo autorisado a dar gratificações aos voluntarios que se apresentarem para o serviço, a contratar nacionaes ou estrangeiros, mediante a concessão dos premios e a recrutar na forma das leis.

« Art. 4.° Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos Srs. deputados, em 19 de maio de 1865.—*Delamare.—Alvim. Moreira.*»

Por cartas imperiaes de 17 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes João Caetano de Mendonça, Antonio Pereira de Souza Ribeiro, José Joaquim de Abreu e Miguel Maria Jardim.

Por portaria de 18 do corrente foi creada uma agencia de correio na villa de Santa Thereza da provincia do Maranhão.

—21—

Pelo patacho *Tres Amigos.* entrado hontem, recebemos datas de Porto-Alegre até 5, e da cidade do Rio Grande do Sul até 11 do corrente.

O Sr. Dr. Gonzaga, presidente da provincia, tinha partido de Pelotas para a capital no dia 10.

A 3 sahira da mesma capital o Sr. general Caldwel para reunir-se ás forças de divisão do Sr. brigadeiro Canavarro, o qual, segundo se affirmava, tinha-se movido a tomar posição na fronteira de Uruguayana em observação do inimigo,

O 5° corpo de voluntarios da patria ficava a marchar para o Rio Pardo.

O *Diario* de 6 transcreve do *Echo Gabrielense* de 25 do passado a noticia seguinte :

« Informam-nos que o Sr. general Cannabarro teve officios communicando-lhe que se approximavo ao Uruguay uma respeitavel força paraguayá.

« Ignora-se se elles passarão o rio, ou virão guarnecer a fronteira.

« Seria para nós uma fortuna que a loucura de Lopez lhe désse para mandar invadir nossa fronteira, porque, apeza da divisão do Sr. general Cannabarro ainda não estar fardada e armada convenientemente, temos convicção que os Paraguayos não se sahirão tão bem como os *blancos* em Jaguarão.

No expediente do governo da provincia publicado no *Commercial* de 9 lê-se o seguinte officio :

« Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que com data de 3 do corrente me dirigio V. Exc.

« Communica-me V. Exc. que hoje, 6, seguia para o Rio Pardo, ponderando-me a conveniencia de ser autorisado pela presidencia para chamar a destacamento toda a guarda nacional que julgar ser precisa, e bem assim para fazer as despezas que forem necessarias.

« Satisfazendo ás requisições de V. Exc., póde V. Exc. julgar-se autorisado para uma e outra cousa, e nesta data officio a' thesouraria de fazenda, dando-lhe sciencia dessas autorisações.

« Diz V. Exc. que as reclamações de armamento e de fardamento são continuadas, e que por isso deprecou ao arsenal de guerra para mandar abastecer o deposito de Alegrete desses artigos.

« A respeito de armamento informarei a' V. Exc. que a 1ª divisão esta' toda bem armada, e que no deposito de Alegrete ha armamento de reserva.

« Tenho communicações officiaes de 7 do mez findo do coronel Fernandes, commandante da 1ª brigada, declarando-me que os corpos da sua brigada estão todos armados, faltando-lhe apenas algumas espadas. Mas quando elle officiou-me em data de 7 de abril, ainda não podia ter recebido 800 espadas que em data de 30 de março me communicou o brigadeiro Cannabarro, commandante da divisão, que naquella occasião fazia seguir de Sant'Anna para os corpos da 1ª brigada.

« O mencionado commandante da divisão, officiando-me em data de 22 do mez findo, declarame que a divisão esta' bem armada, mas que entretanto não era de mais o armamento que tinha sido remettido para o deposito de Alegrete, onde ficara' em reserva para o que fosse preciso.

« Quanto a' munições, além das remessas que ja' tinham sido feitas, para armar os corpos da divisão, fiz um não pequeno deposito em Alegrete, que dei sciencia a' V. Exc.

« De S. Gabriel e de Bagé, onde tambem ha munições em deposito, mandei remetter para Alegrete todas as de artilharia, por dizer-me o commandante da divisão que não era bastante a que havia sido remettida com as 8 boccas de fogo.

» Declaro mais a' V. Exc. que em caminho ainda vai armamento de infantaria e de cavallaria para Alegrete, das remessas ultimas que determinei.

« A vista do que deixo informado, a remessa de armamento que V. Exc. requisitou do arsenal para ir para Alegrete, com quanto não possa dizer-se de mais, todavia permitta-me V. Exc. que lhe pondere, póde depois fazer falta para outros corpos da guarda nacional que seja preciso armar. Julgo mais conveniente deposita-lo de preferencia no Rio Pardo, ou em S. Gabriel.

« Pelo que respeita a fardamento, devo tambem informar a' V. Exc. que porção delle esta' em caminho ; muito ja' tem chegado a seu destino, e se todos os corpos não estão ja' fardados, é pela difficuldade de manufacturar-se de prompto todo o fardamento que a um só tempo tem sido preciso fornecer. Providencias e ordens tem sido expendidas para poder-se acudir com a maior promptidão a todas as reclamações por fardamento. Além do que se manufactura no arsenal, mandei tambem manufacturar algum aqui em Pelotas, e espero brevemente poder declarar á V. Exc. que todos os corpos das duas divisões estão bem fardados, como declaro que estão bem armados.

« Vou expedir as ordens para montar-se o serviço de postos militares entre o Rio Pardo e Alegrete, e desta cidade a S. Borja.

« Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 2 do corrente.

« Deos guarde á V. Exc. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.*—Illm. e Exm. Sr. general commandante interino das armas.»

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Sintonge* com datas de Montevidéo até 15 do corrente.

A divisão da nossa esquadra, ás ordens do capitão de mar e guerra Gomensoro, ficava ainda em Bella-Vista, e os vapores paraguayos permaneciam em Corrientes, mantendo communicações constantes entre aquelle porto e a fortaleza de Humaitá.

Esta lentidão de operações tem sido objecto de reparo, e a *Tribuna* daquella cidade ja increpou asperamente. No dia seguinte respondeu-lhe o *Nacional* que em rios estreitos não póde avançar uma esquadra em quanto a margem está occupada pelo inimigo, como succede no Parana, de Bella-Vista para cima.

Iam, pois, combinar-se as operações fluviaes com as de terra. O general Paunero já tinha chegado a Bella-Vista com a sua primeira divisão. Tinham-no seguido mais dous batalhões sahidos de Buenos-Ayres, no dia 12 partiram outros dous, e brevemente iriam os oito da guarda nacional mobilisados e a legião estrangeira que se formava. Ao mesmo tempo tinham-se mandado armas e munições para as forças da provincia de Corrientes, que se organisavam rapidamente.

Os Paraguayos occupavam a cidade de Corrientes com uns 16,000 homens mais ou menos, estendendo as suas avançadas até ao Empedrado, a meio caminho entre ella e Bella-Vista. Tinham levantado linhas de defeza e baterias, que guarneciam com a artilharia que encontraram e com outra que, senhores ainda da navegação do rio, traziam do Humaitá, mostrando-se assim dispostos a sustentar o primeiro embate do exercito argentino.

Uma vez que aos Paraguayos se deixou o tempo de se fortificarem poderosamente, é possivel que o Sr. Gomensoro não julgue prudente atacar-lhe os vapores, protegidos pelas baterias de terra, em quanto estas não puderem tambem ser assaltadas pelo exercito.

Segundo as ultimas noticias, ficava o exercito de Corrientes acampado em Santo Ambrozio, não tendo havido até 2 do corrente senão pequenos encontros de partidas volantes. Constava tambem que no dia 10 se tinha o general Urquiza movido de Cala' para a fronteira.

O congresso argentino approvou por acclamação a guerra contra o Paraguay. A respectiva lei é tão laconica como o caso requeria, compondo-se de dous unicos artigos :

« Art. 1. Fica o poder executivo nacional autorisado a declarar a guerra ao Paraguay.

« Art. 2. Communique-se, etc. »

Outra lei autorisou o governo a formar um exercito de 25,000 homens, elevando a força de linha até 10,000 praças.

Por um decreto manifestou o presidente Mitre as suas intenções, declarando que a Republica Argentina respeitara' a independencia e soberania do Paraguay, mas não depora' as armas emquanto não tiver derribado aquelle governo, e obtido as reparações e indemnisações devidas, e as garantias necessarias para assegurar a paz.

Affastar para sempre os Lopez da governança do Paraguay é. pois, um dos fins da guerra, porque é tambem uma necessidade para a paz.

O senado nacional ja' tinha approvado em sessão secreta o tratado de triplice alliança, cujas bases eram uniformemente indicadas por toda a imprensa nos termos que ja publicamos.

Na camara dos deputados não podia ser duvidosa igual approvação.

No Estado Oriental devia a triplice alliança ser proclamada ao povo a 11 do corrente. Obstou a isto uma enfermidade do general Flôres, mas o dia foi de festa para a cidade, e a solemnidade daquella proclamação ia fazer-se com a pompa de uma ceremonia popular.

O governo preparava-se activamente para a campanha em que ia entrar contra o Paraguay, convocando a guarda nacional para ficar fazendo o serviço da tropa de linha que marcha, e mandando a campanha alguns chefes de prestigio levantar voluntarios. Ao mesmo tempo annunciava que a partir de 29 de abril principiavam a pagar-se as listas civil e militar, suspensas pela administração decahida.

Não estava ainda designada a pessoa que durante a ausencia do general Flôres, que commanda o exercito expedicionario, o substituira' no governo provisorio da republica.

As nossas tropas ja tinham sahido quasi todas de Montevidéo, marchando para o campo de S. Francisco, sobre a margem do Uruguay, no departamento de Payssandú.

Por outro lado, desmentia-se a noticia da avançada dos Paraguayos sobre S. Thomé, onde a *Tribuna* de Montevidéo diz que não ha forças delles, segundo communicações recebidas de Itaqui até 5 do corrente. Accrescenta a mesma folha que o general Canavarro com 8,000 homens e o barão de Jacuhy com 4,000 estavam acima da Uruguayana guardando a fronteira, ambos a's ordens do tenente-general Caldwell

---

— O Sr. ministro da guerra completou a organisação do exercito de operações no sul do imperio, creando ja para elle uma commissão de engenheiros, montando a repartição de saúde, e nomeando os auditores de guerra para servirem no mesmo exercito.

Consta-nos que foram nomeados:

General em chefe do exercito em operações, o Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio.

Chefe da commissão de engenheiros do mesmo exercito, Sr. Dr. José Carlos de Carvalho, major de engenheiros.

Director da fabrica da polvora da Estrella, o Sr. brigadeiro Henrique Beaurepaire de Rohan.

Director do hospital miliar da côrte, o Sr. coronel Sebastião de Oliveira Chagas.

Chefe da enfermaria da Jurujuba, o Sr. major reformado Virgilio Fogaça da Silva.

2° commandante da escola militar, o Sr. tenente-coronel Antonio Pinto de Figueiredo Mende Antas.

— Foram nomeados e tomaram posse dos respectivos lugares:

Director do arsenal de guerra da côrte, o Sr. Dr. Francisco Antonio Raposo, coronel de engenheiros.

1° ajudante do mesmo arsenal, o Sr. capitão José Francisco Coelho, que exerce o lugar de 2°.

2° ajudante, o Sr. Dr. Francisco Carlos da Luz, capitão de Engenheiros.

— Da ordem do dia n. 447, expedida em 19 do corrente pela repartição do ajudante general, consta o seguinte :

Nomeações.—Dos Srs major do corpo de estado-maior de 1ª classe José Joaquim de Lima e Silva, para director interino do arsenal de guerra da provincia do Rio-Grande do Sul, em substituição do Sr. coronel reformado do exercito João Antonio Mendes Tota, que fica exonerado dessa commissão.—Aviso de 15 do corrente mez.

Major reformado Francisco Joaquim Pinto Pacca, para tenente-coronel de commissão commandante do corpo de voluntarios da patria da provincia de S. Paulo ; e capitão do 8° batalhão de infantaria Joaquim Antonio Dias, para major de commissão do mesmo corpo.—Em 16 do corrente mez.

Capitão de artilharia, repetidor da escola militar, Antonio José do Amaral, para servir no gabinete de S. Exc. o Sr. ministro da guerra, exercendo ao mesmo tempo as funcções de seu ajudante de ordens.—Em 13 do corrente mez.

1os cirurgiões do corpo de saúde Drs. Henrique José Pires, Manoel Adriano da Silva Pontes e Praxedes Gomes da Silva Pitanga, para cirurgiões-mores de brigada, de commissão.

Doutor em medicina Joaquim Nicolao Mariani, para 2° cirurgião do corpo de saúde.—Decreto de 7 do corrente mez.

Bachareis : juiz municipal de Alegrete, Pedro de Barros Cavalcanti de Lacerda, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque e Henrique de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, para auditores de guerra interinos nas forças mobilisadas na provincia do Rio-Grande do sul, que tenham de operar dentro e fóra do imperio.—Portarias de 17 do corrente mez.

Tenente do 4° corpo de voluntarios da patria Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, para capitão de commissão do mesmo corpo.—Em 16 do dito mez.

Tenente da 2ª companhia de zuavos Marcolino José Dias, para capitão ; alferes da mesma companhia Firmino José das Dôres, para tenente ; e 2° cadete da 1ª companhia Bernardino de Senna da Trindade Gravatá, para alferes da 2ª.—Em 18 do corrente mez.

2os cadetes : do 1° corpo de voluntarios da patria Ricardo Leão Belfort Sabino e do 5° corpo Joaquim José Leão Belfort Sabino ; do 1° sargento Custodio Mieira Prates e do ex-segundo sargento João Luiz Herbst, para alferes de commissão, o 3° para o 9° corpo a que pertence, e os mais para alguns dos corpos que se acham no sul da provincia do Paraná.—Em 9 do corrente mez.

Do Sr. Luiz Monteiro Caminhoá, para alferes de commissão do 4° corpo de voluntarios da patria, por já ter pertencido ao exercito e ter estudos da escola militar.

Numeração de corpos.—Por aviso de 17 do corrente se determinou que o corpo de guarnição do Ceará, que faz parte do exercito em operações ao sul do imperio, seja elevado provisoriamente a seis companhias, reunindo-se-lhes para este fim o corpo de guarnição da provincia do Espirito Santo.

Com esta organisação tomará a numeração do 14° batalhão de infantaria, devendo nelle servir como fiscal o Sr. major commandante do corpo de guarnição da provincia do Espirito Santo.

Passam a ter a numeração abaixo indicada os seguintes corpos de guarnição de voluntarios da patria, sendo considerada provisoria a dos primeiros :

O corpo de guarnição do Piauhy de 15 de infantaria, o batalhão de caçadores da Bahia de 16, o corpo de guarnição da Parahyba de 17, o de policia da Bahia de 1° corpo de voluntario da patria, o de voluntarios de Pernambuco de 11, o de policia do Rio de Janeiro de 12 e o do Pará de 13 de voluntarios da patria, e o de voluntarios da Cachoeira de 14.

Exoneração.—E' approvada a exoneração concedida pela presidencia da provincia de Pernambuco ao Sr. tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire, do lugar de ajudante interino da colonia militar de Pimenteiras, por assim haver pedido.

Demissão do serviço militar.—Por decreto de 7 do corrente mez foi concedida aos Srs. capitão do corpo de engenheiros Ernesto Gomes Moreira Maia, 2° tenente quartel-mestre do 3° batalhão de artilharia a pé José Conrado de Souza Mascarenhas e 2° cirurgião do corpo de saude, Dr. Vicente Ignacio Pereira, como pediram.

Transferencias.—Dos Srs. : 2° cadete 1° sargento do esquadrão de cavallaria da Bahia João Pinheiro Requião Junior, para o 1° regimento da mesma arma. a que se acha addido, como requereu.

2° cadete 2° sargento do batalhão de deposito Manoel Presciliano de Oliveira Valladão, para o batalhão de caçadores da Bahia, no qual pedio servir como addido.

Do cabo de esquadra do corpo de guarnição do Amazonas Raymundo Fernandes, para o 1° regimento de cavallaria ligeira.

Do soldado do 1° batalhão de infantaria André Felicio de Albuquerque, para o asylo de invalidos da côrte.

Do soldado do corpo de artifices Antonio Mattoso da Silva, para o batalhão de engenheiros.

Do soldado do 5° regimento de cavallaria ligeira, addido a companhia de cavallaria do Rio Grande do Sul, Guilherme Lau, para o 13° batalhão de infantaria.

Reforma.—Por decreto de 7 do corrente mez foi concedida, na conformidade das disposições do § 1° do art. 9° da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, aos seguintes Srs. officiaes :

Corpo de saude. — 1° cirurgião Dr. Trajano de Souza Velho, 2° cirurgião Dr. José Antonio de Andrade.

5° batalhão de infantaria.—Capitão José Thiago da Silva.

13° batalhão de infantaria.—Capitães José Augusto Cardoso da Gama e Christovão José de Andrade, tenente Francisco Carlos da Costa Aguiar.

Corpo de guarnição do Amazonas. - Capitão Mathias Vieira de Aguiar.

Hontem de manhãa effectuou-se o embarque dos voluntarios de Pernambuco, do corpo fixo do Piauhy e das companhias dos zuavos bahianos e de enfermeiros. Ao todo 1,350 praças.

Em um dos vapores embarcou tambem a commissão de engenheiros para o exercito de operações.

Ao acto, que foi muito concorrido e durante o qual se manifestou grande enthusiasmo, estiveram presentes S. M. o Imperador, S. A. o Sr. duque de Saxe, o ministerio e as primeiras autoridades militares de terra e mar.

Depois do embarque da tropa, Sua Magestade e Alteza visitaram diversas officinas do arsenal de marinha e a canhoneira encouraçada em construcção no mesmo arsenal.

Este vapor sahe para os portos do sul e Montevidéo hoje 22 as 3 horas da tarde, conduzindo os auditores para o exercito de operações, e o Sr. Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, nomeado ultimamente para organisar o serviço de saude do mesmo exercito, acompanhado pelos Srs. Drs. Segismundo de Almeida Beltrão, 1° cirurgião de commissão, como secretario, Luiz Francisco de Murinelly, 2° cirurgião do corpo de saude, como assistente, e por outros Srs. cirurgiões militares.

Seguem tambem no mesmo vapor varios officiaes de estado-maior de 1ª classe, afim de que sejam recolhidos aos seus corpos os officiaes arregimentados, que no exercito se acham empregados inconvenientemente, em serviço daquelle corpo.

O vapor *S. Francisco*, sahido hontem para Montevidéo, conduzio, além da companhia de enfermeiros para o exercito em operações, grande parte do material necessario para organisação dos hospitaes e muitas ambulancias.

— 23 —

A camara dos deputados approvou hontem, em 2ª discussão, com varias emendas, o projecto relativo á creação de um collegio eleitoral na villa do Codó, na provincia do Maranhão.

Approvou em seguida em uma só discussão o projecto que autorisa o governo a jubilar o padre Manoel Thomaz de Oliveira, lente vitalicio de theologia moral do seminario de Olinda, bem como uma emenda estendendo o mesmo favor ao padre mestre frei Raymundo Nonato da Madre de Deos Pontes, lente do seminario archi-episcopal da Bahia.

Occupou-se em ultimo lugar com a 2ª discussão do art. 1° do projecto que approva o contracto celebrado entre o governo imperial e o barão de S. Lourenço para a navegação a vapor do curso do Rio S. Francisco inferior a cachoeira de Paulo Affonso.

Por falta de numero legal não se podendo votar ficou encerrada a discussão, depois de orarem os Srs. Dantas, Tavares Bastos, ministro da marinha e Aristides Lobo.

O vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe-nos datas de Porto Alegre até 15, Rio Grande 16 e Santa Catharina 19 do corrente.

As minuciosas cartas que ficam transcriptas em outro lugar noticiam todas as occurrencias de algum interesse que se deram naquelle lado do imperio depois da sahida do ultimo vapor.

— 24 —

A camara dos deputados approvou hontem, em segunda discussão, depois de algumas observações dos Srs. Bittancourt Sampaio e Tavares Bastos, o projecto que approva o contrato celebrado entre o governo imperial e o barão de S. Lourenço para a navegação a vapor do curso do Rio S. Francisco inferior á cachoeira de Paulo Affonso, bem como as seguintes emendas :

« § 1.° Para desde já mandar abrir estradas entre os portos do curso inferior do Rio S. Francisco e os municipios centraes productores de algodão, e entre Piranhas e o ponto mais proximo em que começa a navegação além da cachoeira de Paulo Affonso.

« A despeza necessaria sahirá da consignação do § 12 do art. 8° da lei de orçamento.—Tavares Bastos. »

« Ao § 1.° do art. 2.° Depois das palavras—entre os portos—accrescente-se :—de uma e outra margem.—Bittencourt Sampaio. »

Approvou depois em segunda discussão, sem debate, todos os artigos da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1866 a 1867.

Approvou em seguida, tambem sem debate, todas as emendas feitas pelo senado á proposição desta camara sobre a construcção de uma via ferrea entre a cidade da Cachoeira e a Chapada Diamantina.

Approvou mais, em segunda discussão, sem debate, o projecto que approva as condições do contrato celebrado entre o governo imperial e a companhia Brasileira de paquetes a vapor.

Approvou igualmente em uma só discussão, tambem sem debate, o projecto que approva a pensão annual de 120$000 concedida ao capitão reformado do exercito José Francisco da Silva.

Rejeitou, finalmente, depois de algumas observações dos Srs. Silveira Lobo, Barros Pimentel e Affonso Celso, o projecto que autorisa o governo para mandar trocar sem desconto oito notas de 50$000 cada uma pertencentes a Mathias José Pacheco, e seis de 500$000 cada uma pertencentes a Dª Felizarda Maria de Medella.

Por decreto de 17 do corrente, foi nomeado capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito o padre Belarmino Francisco Martins Gafanhoto.

Por portaria da mesma data foi nomeado interinamente o tenente coronel do corpo de engenheiros Antonio Carneiro Leão para director das obras militares da corte.

Foi exonerado na mesma data o coronel Luiz Guilherme Woolf, do lugar de director das obras militares da corte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos cartas e jornaes do sul do imperio, pelo vapor francez *Peluse*, com datas : do Rio 24, e da Bahia 27 do corrente.

Nas rubricas *Parte official, Exterior e Interior,* vai o que ha de mais importante.

MINAS GERAES.—A assembléa provincial foi adiada para o dia primeiro de novembro vindouro.

— A força expedicionaria da provincia, com destino a Matto-Grosso, composta de 1,212 praças sob o commando do coronel Galvão, partira no dia 12.

— Fundára na capital uma sociedade de soccorros das familias dos voluntarios.

— No dia 7 teve lugar a ceremonia da benção da bandeira do primeiro corpo de voluntarios, com toda a solemnidade.

— Assumira a chefatura de policia o Dr. juiz de direito Elias Pinto de Carvalho.

S. PAULO.—Elevava-se a 796 o numero de voluntarios da patria.

— Cerca de 200 portuguezes trabalhadores da via-ferrea, em Cachoeira, offereceram-se para marchar como voluntarios em defeza do Brasil.

— No dia 5 começou o concurso para preenchimento de uma cadeira de substituto da Faculdade de Direito, sendo oppositores os Drs. Vicente Mamede, José M. C. de Sa e Benevides e J. J. d'Almeida Arêas.

RIO DE JANEIRO.—O novo ministerio apresentou, pelo seu presidente do conselho, o seguinte programma em ambas as camaras :

« Sr. presidente, dignando se a corôa encarregar-me da formação do ministerio, invoquei o patriotismo dos cavalheiros que hoje o compõem. Seus nomes ja' são conhecidos.

« Attentas as circumstancias melindrosas em que nos achamos, com uma guerra declarada. estes nobres cavalheiros não duvidarão acompanhar-me na penosa tarefa da administração do estado.

« Esta simples exposição faz ver qual é o principal empenho do governo.

« A questão do dia é a guerra. Debellar essa guerra, guerra emprehendida contra todos os direitos divinos e humanos, guerra inaugurada com a espoliação, o roubo e o assassinato ; debellar uma tal guerra é o grande programma do governo.

« Para o conseguir, confia o governo primeiramente no auxilio divino, depois disto confia na cooperação e coadjuvação da assembléa geral legislativa, e finalmente confia nesse fervente patriotismo que se tem desenvolvido em todos os cantos do imperio, mandando todas as classes da sociedade seus filhos para a sustentação da honra e dignidade nacional, sacrificando para isso suas mais caras affeições.

« Entretanto que o governo se ha de occupar particularmente deste objecto, elle não se descuidará de promover os interesses internos quanto puder, esforçando-se para eleva-los ao maior grão de prosperidade.

« E' isto, Sr. presidente, o que eu tenho a dizer »

— Por portaria de 20 foi prorogada por mais 2 mezes, com metade do ordenado, a licença concedida ao administrador do correio da provincia do Maranhão, Francisco Augusto Pereira de Mattos.

— S. A. o Sr. duque de Saxe mandou entregar 1:000$ ao thesoureiro da commissão central de invalidos da patria.

— A' camara dos deputados foi apresentado o projecto seguinte de resposta á falla do throno :

« Senhor ! — A camara dos deputados, correspondendo á confiança da nação, manifesta á Vossa Magestade Imperial o seu reconhecimento pelo jubylo com que Vossa Magestade Imperial se dignou saudar a abertura da sessão do corpo legislativo.

« Como sempre, e especialmente nas actuaes circumstancias, a reunião do parlamento e a augusta presença de Vossa Magestade Imperial no seio da representação nacional, são a mais solida garantia da segurança e da estabilidade das instituições que nos regem.

« Com o maior prazer soube a camara dos deputados que effectuaram-se os casamentos das muito amadas e queridas filhas de Vossa Magestade Imperial, esposando Sua Alteza a Sra. princeza imperial o principe D. Luiz Phelippe Maria Fernando Gaston d'Orleans, conde d'Eu, e a Sua Alteza a Sra. princeza D. Leopoldina o principe D. Luiz Augusto Maria Eudes de Coburgo e Gotha, duque de Saxe ; e faz votos pela ventura desses consorcios, que tão de perto interessam a felicidade do imperio.

« A camara dos deputados se congratula com Vossa Magestade Imperial, por não haver sido alterada a tranquillidade publica em nenhuma das provincias do imperio, bem como por ser em geral satisfactorio o estado de saude publica.

« E' agradavel á camara dos deputados saber que as transacções commerciaes tendem a reassumir a sua marcha regular, depois do forte abalo que experimentaram em setembro do anno passado. E se medidas extraordinarias foi preciso adoptar para occorrer ás necessidades indeclinaveis do momento, espera a camara dos deputados que o imperio da lei seja restabelecido.

« Sentindo que continuem interrompidas as relações entre o governo imperial e o governo da Grãa-Bretanha, a camara confia em que, para o restabelecimento dessas relações, empregará o governo imperial esforços dignos, chegando a um accordo honroso para ambas as nações.

« A camara dos deputados compraz-se com Vossa Magestade imperial por haver o governo dos Estados Unidos da America reconhecido a justiça da reclamação do imperio, relativa ao grave attentado commettido nas aguas da Bahia de Todos os Santos, com offensa da soberania nacional. Da justa apreciação das reciprocas exigencias dos dous governos, espera a camara dos deputados que resulte a consolidação dos laços de amizade, que felizmente existem entre os dous paizes.

« Foi satisfactorio á camara saber que com o restabelecimento da paz na Republica do Uruguay estão reatadas as relações de amizade entre o governo imperial e o dessa republica.

« A camara acredita que o governo imperial será auxiliado pela sinceridade do novo governo dessa republica, actualmente exercido pelo general Flôres, o qual animado de bons desejos para com o Brasil, assegura a fiel execução de suas promessas e a permanencia das boas relações que com vantagem reciproca devem reinar entre o imperio e aquella republica.

« A camara dos deputados cumpre um dever rigoroso, proclamando com solemnidade e agradecendo com fervor a bravura e inexcedivel intrepidez que distinguiram as nossas forças de mar e terra no memoravel combate de Pays-andú.

« A aggressão injustificavel do presidente da Republica do Paraguay, os actos selvagens commettidos pelas suas tropas, constituindo ao mesmo tempo um attentado contra a humanidade, contra as regras do direito internacional e contra a honra e segurança do imperio, exigem prompta e exemplar reparação. E póde o governo imperial contar com o patriotismo da camara dos deputados, bem como de todo o paiz, para o fim de desaffrontar a soberania e a honra nacional ultrajados e assegurar ao imperio uma paz duradoura. Ferida em seu pundonor a nação brasileira espera e confia que o governo imperial empregará todos os meios dignos e efficazes para conseguir o desaggravo das offensas aleivosamente inferidas ao imperio pelo governo de Paraguay.

« A camara dos deputados enche-se de nobre orgulho ao observar que de todos os angulos do imperio, e só guiados pelo incentivo do santo amor da patria, surgem voluntarios em defeza da honra e da integridade nacional, sem que nem o espirito de partido e nem as divergencias politicas tenham obstado de qualquer modo o desenvolvimento do espirito publico em occasião tão solemne.

« A camara dos deputados, assegurando a Vossa Magestade Imperial o seu sincero e dedicado concurso, confia em que a justiça da nossa causa, o patriotismo dos brasileiros, e o valor inestimavel dos nossos bravos soldados nos darão brevemente um completo triumpho.

« A camara estimou saber que continuam inalteradas as relações do imperio com as diversas potencias ; e fica inteirada de haver sido o imperio do Mexico reconhecido pelo governo brasileiro.

« Sabendo com prazer que as rendas publicas crescem, a camara espera do governo que zelará o emprego dos dinheiros publicos, observando a mais severa economia.

« A camara dos deputados comprehende que, além das necessidades da guerra, outras reclamam igualmente a sollicitude dos poderes nacionaes.

« As reformas eleitoral, judiciaria e da guarda nacional ; a organisação das administrações provincial e municipal ; a legislação relativa ao exercito e armada, são outras tantas necessidades a que a camara ha de attender, sempre no empenho de desenvolver e firmar cada vez mais a verdade pratica do systema constitucional representativo. Igualmente merecera' a sua attenção a sorte do clero e a instrucção publica.

« A camara dos deputados não se descuidara' de attender tambem ao melhoramento dos meios

MUTILADO

de communicação e transporte, a introducção de braços livres e aproveitamento dos existentes, ao desenvolvimento emfim da lavoura e da riqueza publica.

« Senhor.—A camara dos deputados, confiando na leal coadjuvação do governo, saberá desempenhar a sua missão; e faz votos a Providencia Divina para que na prosperidade de Vossa Magestade Imperial e de sua augusta familia se veja sempre interessada a felicidade do Brasil.

« Paço da camara dos deputados, em 22 de maio de 1865.—*Dantas*.—*Saldanha Marinho*.—*Martinho Campos*, Vencido.

— Achava-se na côrte o secretario da missão especial do Rio da Prata, Jarbas Muniz Barreto.

— Do *Jornal do Commercio* copiamos as seguintes noticias commerciaes:

Cambio.—Incluindo algumas operações de pouco vulto effectuadas hoje sobre Londres a 24 1/2, 24 5/8 e 24 3/4 d. e França de 388 a 392 rs., sommam os saques pelo paquete francez *Peluse*:

Sobre Londres: £ 80,000 a 24, 24 1/8, 24 1/4, 24 3/8, 24 1/2, 24 5/8 e 24 3/4 d.

Sobre França 1,000,000 francos na quasi totalidade aos extremos de 388 a 393 rs.

Sobre Hamburgo 150,000 m. b. de 725 a 731 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

120 e 121 % ..... a vista.
119 e 120 % ..... a 30 dias.
118 e 119 % ..... a 60 »
117 e 118 % ..... a 90 »

Apolices.—Das de 6 % negociaram-se 31 a 93 1/2 % e 22 a 93 3/4 %.

Acções.—Negociaram-se 215 do Banco do Brasil a 8$ de premio.

Ouro.—Exportaram-se desde a sahida do paquete inglez *Paraná* até hoje (23).

Paquete francez *Peluse*:

Bordéos.

Santos Irmãos (em pó). . . . 10:911$600

Paquete francez *Carmel*:

Rio da Prata.

Antonio Augusto Coelho (em moeda.) . . . . . 120:000$000

Papel-moeda.—Seguem no paquete francez *Peluse*:

Para a Bahia, de Berrini & C. (notas do Banco. . . . . . 900$000
Para Pernambuco, de Jayme Romaguera (notas do thesouro). . . . 12:000$000

Café.—Mercado firme. Venderam-se hoje 1,000 saccos para a Europa.

Em ser . . . . . . 80,000 saccos.

Espirito-Santo.—Nada occorreu digno de menção.

Bahia.—Falleceram: o negociante portuguez Antonio de Oliveira Alves, o poeta João Antonio de Freitas, o vigario José de Souza Lima e o barão de S. Francisco.

— O *Carmel*, vapor francez, tocou alli no dia 18 seguindo para o Rio a 19.

— O inverno tem sido rigoroso em toda a provincia, começando ja a causar prejuizos.

— O cambio regulava: sobre Londres 24 1/2 d., sobre Paris 385 à 395 rs., sobre Hamburgo 665 rs. e sobre Portugal 115 a 120 %.

— Sahiram para Pernambuco, no dia 15, o hiate *Oliveira* e o brigue hespanhol *Vigilante*.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

No sabbado ultimo representou-se no *Santa Isabel* o *André Gerard*, e nelle teve o publico de apreciar o Sr. Amoedo em um outro genero de trabalho, que não desmereceu do seu talento artistico. O galan dramatico convertido no centro, que foi concebido no papel de *André*, é o mesmo actor pairando nas regiões proprias das almas inspiradas para arte.

O drama com os seus lances da vida pratica agradou, e o respectivo desempenho nos papeis principaes contribuio para isto.

A *Margarida*, quer nos dias vivaces da felicidade de donzella, quer nos momentos tristonhos das provações e das cruezas da vida desilludida, teve a traducção mais completa no desempenho da Sra. D. Eugenia Camara: com ella sorria-se na ventura da menina, que expandia a alma como a rosa desabrocha suas petalas ao nascer da aurora; com ella soffria-se nas tribulações da moça, que curtia penas e vergava ao peso da desgraça, como esmorece a tenra planta ao calor do sol ardente em meio-dia do Equador.

O parasita dos salões, essa excrescencia que pelo despudôr colloca-se acima dos desdens da alta sociedade, em que se insinúa e desfructa, gostamo-lo de vêr desenvolvido pelo Sr. Lisboa no desempenho do papel de *Frubene*, cuja expressão foi sustentada por este actor.

— A semana finda que foi quasi toda chuvosa, parece querer ser imitada pela que corre; pois não tem cessado as chuvas. No entretanto não houve se não pouca agua accrescida no Capibaribe, demonstrando que as chuvas destes dias não tem-se extendido em muito para cima.

— O espectaculo em beneficio das obras da igreja de Santa Rita de Cassia foi transferido para o dia 6 de junho proximo futuro.

— Communicam-nos o seguinte:

« Principiaram effectivamente na quinta feira ultima, as novenas do Divino Espirito Santo na igreja de igual invocação.

« O templo está decentemente ornado e illuminado com profusão, e os actos religiosos tem sido celebrados com a decencia propria da santidade do lugar, em que elles se praticam, destacando-se do todo o cantico que nos finaes desses actos se ouve, executado com acompanhamento de piano por jovens patricias nossas, as quaes vivificam com rigorosa exactidão (não dispondo alias dos soccorros da arte, e só ajudadas pela boa vontade) a musica especialmente escripta para esse fim; a qual a par da belleza e simplicidade, tem um estylo expressivo, serio e solido, tanto mais proprio para o objecto, quanto mais sensivel para nós, visto como é talvez de todas as composições desse genero, que temos ouvido, a mais apropriada para ser executada na casa do Senhor.

— O vapor *Galileu* devia sahir do Rio de Janeiro no dia 1º de junho proximo, com destino à Bahia, Maceió, Pernambuco e Lisboa.

— Falleceu no dia 26 do corrente, no lugar Duas Barras, do termo da Escada, o tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, antigo negociante desta praça, que occupou nesta cidade os lugares de commandante do 2º batalhão da guarda nacional desta freguezia, thesoureiro dos hospitaes de caridade, etc., etc., legando a sua familia um nome sem mancha, unico bem que não póde ser desimado pela sorte.

A sua Exma. familia damos os nossos pezames.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 25 de maio de 1865.

Benjamin Francisco da Silva Araujo, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Pedro José de Oliveira, Portugal, 24 annos, solteiro, Recife; escrofulas.
Francisco Lopes da Silva, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.
Izidoro Lavrador, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; apoplexia.
Antonia, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; interite.
Francisca, Pernambuco, 4 annos, S. José; pneumonia.
Um parvulo encontrado na porta da matriz do Corpo Santo, Recife.
Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; ascite.
Clemencia Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa Vista; infecção purulenta.
João, Pernambuco, 7 mezes, Boa Vista; sarampão.
Manoel, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio; congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.
Francisco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; frialdade.
Cesaria, Pernambuco, 35 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; estupor.

— 26 —

Julia Amelia Ribeiro, Pernambuco, 17 annos, solteira, Boa-Vista; pneumonia aguda.
Alexandre, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; um tumor.
Umbelina, Pernambuco, 26 mezes, Boa-Vista; convulções.
Emilia, Pernambuco 6 mezes Boa-Vista; gangrena.
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Afogados; sezões.
Rachel, Pernambuco, 15 mezes, escrava, S. José; diarrhea.
Manoel, Africa, 38 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; incephalite aguda.

— 27 —

Lucas, Pernambuco, 16 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; anazarca.
José Antonio Codim do Espirito Santo Antonio, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Luzia, liberta, Africa, 38 annos, casada, Boa-Vista; anazarca.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Recife; espasmo.

— 28 —

Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 17 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Alcebiades, Pernambuco, 19 annos, Santo Antonio; apoplexia por immerção.
Domingos, Africa, 30 annos, solteiro, Boa Vista; ascite.
Josepha Maria da Paixão, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. José; vermes intestinaes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e ao egregio tribunal da relação.

Em poucas palavras venho denunciar as muitas e variadas prevaricações do 4.º supplente do delegado em exercicio de Limoeiro Victorino Archins do Rego Farias, que se tem tornado insupportavel no exercicio das funcções policiaes.

Além de muitas violencias que tem praticado, está praticando, e ha de praticar, se não houver alguma salutar providencia, mandou prender o cidadão José Nunes de Moura, viuvo com filhos, proprietario, e maior de 40 annos, e requerendo o paciente uma ordem de habeas-corpus, elle delegado que até então não tinha dado ordem escripta ao carcereiro, apesar de estar o paciente por mais de 24 horas na cadeia, para frustrar aquelle recurso legal apressa-se de mandar ordem ao carcereiro, dizendo, que José Nunes estava preso para recruta!! E' muita ousadia, senão malvadeza!

Tendo sido assassinado Felippe de Castro no dia 15 de abril ultimo, em Pedra Tapada, só porque entre aquelle infeliz e o menor Antonio Vicente, filho de José Vicente dos Santos, se deu uma altercação n'aquelle mesmo dia 15, na feira de Pedra Tapada, mandou prender contra todas as disposições da lei, contra os salutares preceitos do aviso circular de 2 de janeiro deste anno, o mesmo menor, e mandando-o para a enxovia, nesta foi conservado, e está, por espaço de 40 dias, sem lhe instaurar o respectivo summario! Ha nisto muito escandalo. Entretanto os assassinos do tenente-coronel Antonio Matheos Rangel são perfeitamente conhecidos, andam de publico; e nenhuma só providencia! Em outras provincias este só facto ja teria acarretado a demissão de um funccionario tão relaxado, e indigno do lugar que occupa, por sua inepcia.

Fazemos a devida justiça ao caracter probo e integro de S. Exc. que não estará a pár destas cousas, e bem assim aos honrados ministros da relação que talvez em breve tenham occasião de vêr por documentos quem é esse delegado.

Limoeiro, 24 de maio de 1865.

B.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mâis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: as pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes appresentamos um delicioso confeito vegetal prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem encommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito d'uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e a venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

NENIA

offerecida á meu amigo Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, pela acerba morte de sua mui presada filha a Exma. Sra. D. Julia Amelia Ribeiro, por José Francisco Lavra Penna.

Rosa d'amor, rosa purpurea e bella
Quem entre os goivos te esfolhou da campa
ALMEIDA GARRET.

I

Amena aragem cicia doce nas folhas tremulas da selva umbrosa; formosas cores matisam aureas horisontes rubros; e o céo que esperta e recama d'ouro a azul mantilha; o sol purpureo aponta lento nas cumiadas, e a aurora surge soberana e linda. O céo e o valle ridentes brilham, ao longe azulão virentes serras, e as aves chilram entre verdores, e a natureza placida entorna das harmonias seu turbilhão; é tudo vida.

E o sol prosegue, requenta a calma, e a luz ondeja, e o céu mais brilha; é meio dia. E marcha e marcha o sol ainda, no gyro tomba, e o céo já pardo, e a luz se ennoita, e o brilho morre; chegou a tarde.

II

Passaram as harmonias, as aves, empoleirando-se tristes, piam os gorgeios desalegres da solidão, e as virações da noite sussurram lento e lento, ao vaguearem seus threnos de bruna melancolia. O céo é lucto, e a natureza geme: *Ad vesperum demorabitur fletus, et ad matutinum lætitia* (Psal).

Estes são, relativamente, os contrastes, e as cores iriantes que hombreiam a paisagem da humana existencia. Bem como o festivo dia, do homem a vida amanhece, e tem sua aurora, percorre uma serie de luzes, sua vida é meia, a noite assoma, entenebrece se a luz, e a vida acaba. *Je n'ya pour l'homme, qui naitre, vivre et mourir*.—La Broyir.

Lamentavel, sobretudo, porém, é a humana condição a contingencia infallivel de sua duração duvidosa. O dia, que desponta no céu, ha de por leis necessarias, irradiar a manhãa, correr o meridiano turno, e dormir após no occaso. Não assim se regula a humana existencia.

Nasce o homem, vê a natureza, extactico a admira, e, comtudo, ignora, se tem de evolar-se infante, ou depois onerado dos annos, no albor primeiro da vida, ou antes no tombar do sol, se ao meio dia, ou quando. Por isto, lamentoso David, baldavas tuas petições, repetindo. Ensina-me, Senhor, o termo de minha existencia. *Notum fac mihi, Domine, finem mente*.

III

No entanto, succumbe a natureza escrava, por empregar o ameno dizer de um poeta, e paga-se o funesto imposto ao feudalismo da natureza. Eis ahi, que os sinos do templo, em funeral tangidos nos dizem angustiosos o aniquilamento d'uma feitura mais, e ainda uma vez a fluxibilidade da vida, e o nada de nosso ser. Sendo, pois, natural, que a acerbidade das penas da desventura nos arranque pranto, porque o conspecto semianimo dos que soffrem, exhaure o sympathico pranto dos que a dôr comprehendem; seja-me licito sobre as lageas silenciosas do sepulcro, que acaba de architectar o archanjo da morte, sepulcro, que enlouza, acerbo, o corpo exanime da flebil e saudosa donzella, que dorme alli o somno da innocencia, entre as lagrimas sobre ella chovidas por sua sentidissima familia, espargir tambem as folhas merencorias do goivoeiro.

D. J. Amelia Ribeiro, bonina morbida e mimosa, que soabrira apenas—suas roseas petalas ao tepido calor dos apollineos raios da manhãa, roseiada ainda pelos aljofares dos orvalhos da aurora, ao bafejar manso e manso das brisas, que thurificam os céos brasileos, pendeu sem vida da haste debil da existencia, arrebatada, acaso pela onda despiedosa do arroio immano da prematuridade, que perto rolava suas aguas negras; e agora a deslisar-se nos marulhos da corrente angelicida lá vai sem flor, sem folhas o pedunculo choroso, outr'ora ornado das louçanias do campo: *Quasi flos egreditur et conteritur*. Sim, o carrilhão sentido dos dobres funereos, que suspira além o campanario afflicto; a condolencia dos vultos enlutados, que o feretro rodeam; o bemol choroso do sacerdote do Senhor alli no templo, cadenciando grave e grave os carmes flebris, que Sião soltára, tudo, tudo annuncia o prematuro transe da Exma. Sra. D. J. Amelia Ribeiro, pranteada filha do Illm. Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

Enfermando subitaneamente a Exma. Sra. D. J., tão temeroso foi o seu mal, que ainda desta vez teve que lamentar a medicina a sua inefficacia *inter dum doctâ plus valet arte malum*.—(Ovid). Assim, exhalou-se a virgem, ante tempo segada, veloz e leve, como foge a sombra: *Et fugit velut umbra* (Job).

Consintam, porém, seus sentidissimos pais, em consolar-se, resignados com as leis sapientissimas da Providencia, amenisando sua dolorosa magoa com as promessas consoladoras, que acalenta a religião sellada com o sangue do Cordeiro impeccavel nos braços da Cruz, erguida no viso do Golgotha, que diz pela bocca do psalmista: Propheta, as virgens serão conduzidas ao Senhor com jubilo e alegria, serão levadas ao banquete do rei. *Adducentur Regi Virgines, afferentur in lætitia et exultatione.*

IV

Vaguem, suspirem pois, em torno della chorosas as auras do sepulcro; cresçam em torno delle, embora, sentidas rôxas saudades; derramem-lhe feral tristeza, horrentes mudos cyprestes; o sublime luctuoso e lugubre de um tumulo christão repita seu nome: Julia, Julia sorri no paraizo, sempre dirá o consolo do crente; e nós adorando as decretações do Eterno, sempre diremos: *Fiat voluntas tuas, Domine.*

Uma lagrima de saudade e despedida ao tumulo de meu digno compadre e charo amigo tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.

A amizade é o sentimento mais puro e vehemente que germina no coração humano!... e é ella e somente ella que hoje me faz verter a mais saudosa lagrima pela perpetua ausencia de meu compadre e charo amigo tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, que deixando a terra pecaminosa hobitação no dia 26 deste mez, subio a mansão celestial aonde eternamente morará!!...

Não mais verei o amigo que cá na terra o communiquei!!... que o apreciei como optimo cidadão!.. dedicado esposo!... carinhoso pai!... extremoso avô!... e firme e polido amigo!... amigo com resignação, paciencia e virtude soffrestes graves e longos martyrios cá na terra, precaria ephemera e illusoria residencia dos viventes!!... e com alma pura e angelica os anjos te erguem ao céo!...

Guilherme Jorge da Motta.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

29 de maio.

Algodão primeira sorte — 12$200 por arroba.
Algodão de Maceió — 12$800, 13$ e 13$200 por arroba posto a bordo.
Cambio sobre Londres—90 d/vista 24 3/4 25 e 25 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de J[illegible]m José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco à rua do Trapiche n. 34.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente ser[illegible] 9 por cento ao anno até o prazo de quat[illegible]zes, e a 10 0/0 até o de seis mezes, e toma di[illegible]ro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	52:885$341	
Idem do dia 29	24:828$952	
	607:714$293	

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas	76	
« « com generos	347	423
Volumes sahidos com fazendas	70	
« « com generos	855	925

Descarregam no dia 30 do corrente.

Escuna hollandeza—*Antilope*—mercadorias.
Brigue inglez—*Parklide*—vinhos.
Brigue inglez—*Rosalia*—carvão e mais generos.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Escuna dinamarqueza—*Marie*—diversos generos.
Barca ingleza—*Lombardia*—vinhos e mais generos
Brigue hanoveriano—*Johanes*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*S. João*—charque.
Escuna portugueza—*D. João*—idem.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	21:903$068
Idem do dia 29	1:130$412
	23:033$480

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	68:569$804
Idem do dia 29	3:989$741
	72:559$545

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28:

Rio Grande do Sul.—18 dias, polaca brasileira *Maria José* de 169 toneladas, capitão Izidorio Serrão, equipagem 9, carga 8,597 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro e Bahia.—5 dias, vapor francez *Peluse*, de 1,500 toneladas, commandante Jorret, equipagem 104.

Terra Nova—24 dias, barca ingleza *Constance*, de 248 toneladas, capitão John Glass, equipagem 10, carga 2,273 barricas com bacalhau; a Johns Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus—Lancha brasileira *Linda Escolha*, capitão Braz Moreira, carga varios generos.

Maceió—Barca ingleza *Isabella*, capitão Gian, em lastro.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor Francez *Peluse*, commandante Jorret.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 1º de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas.

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua das Larangeiras.
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico. . . . 206$000
Rua do Rangel.
Idem n. 6 particular e 56 publico. . 300$000
Rua de S. Gonçalo.
Idem n. 11 particular e 24 publico. . 192$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. . 168$000
Rua da Madre de Deos.
Casa terrea n. 26 particular e 22 publico. . . . 900$000
Idem n. 27 particular e 20 publico. . 600$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico. . . . 150$000
Rua da Moeda.
Idem n. 44 particular e 21 publico. . 350$000
Rua do Amorim.
Idem n. 48 particular e 56 publico. . 450$000
Idem n. 49 particular e 54 publico. . 450$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. . 450$000
Idem n. 52 particular e 45 publico. . 450$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. . 500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. . 72$000
Rua do Azeite de Peixe.
Idem n. 61 particular e 15 publico. . 450$000
Idem de um andar n. 62 particular e 18 publico . . . . 1:002$000
Idem terrea n. 64 particular e 2 publico. . . . 450$000
Rua da Cacimba.
Idem n. 66 particular e 12 publico. . 144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. . 83$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 3 andares n. 71 particular e 22 publico. . . . 800$000
Idem de 2 andares n. 72 particular e 27 publico. . . . 618$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . 839$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico. . . . 839$000
Rua da Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. . . . 552$000
Idem idem n. 79 particular e 134 publico. . . . 5[illegible]0$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . 200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. . 200$000
Rua da Guia.
Idem n. 84 particular e 29 publico. . 144$000
Rua do Trapiche.
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico. . . . 720$000
Rua da Lingoeta.
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico. . . . 600$000
Rua da Cruz.
Idem idem n. 87 particular e 11 publico. . . . 882$000
Idem idem n. 88 particular e 29 publico. . . . 750$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico. . . . 200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. . 200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. . 255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. . 228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. . 228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico. . 228$000
Idem n. 101 particular e 102 publico. . 228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico. . 228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico. . 228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico. . 228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico. . 228$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de maio de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 31 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia, afim de examinarem as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, decretar o pagamento do 34º dividendo e eleger a nova administração, prevenindo-se que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e funccionará com o numero de accionistas que comparecerem neste dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 26 de maio de 1865.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os guardas nacionaes destacados.
1500 bonets com virola, sendo de panno azul, com galão de casimira encarnada.
Para a companhia de cavallaria.
63 bonets.
201 pares de botins.
205 ditos de luvas.
67 mantas de lãa.
Para o presidio de Fernando.
1 barril de azeite doce.
2 sutas sortidas.
40 colxões.
40 travesseiros.
800 varas brim branco.
Para o corpo de Voluntarios do Ceará.
200 mantas de lãa.
1 corneta de toque.
Para provimento do almoxarifado.
2 foles para latoeiro, tendo 2 palmos de diametro.
2 tesouras proprias para officina de latoeiro.
2,000 pares de colxetes pretos.
10 canadas azeite de côco.
10,000 pregos de bateis pequenos.
10,000 ditos cabeça de pipa.
10,000 ditos guarnição grandes
10,000 ditos ripaes da terra.
5 arrobas de pregos francezes de 2 1/2 pollegadas.
50 fechaduras para caixas.
50 pares de dobradices para as mesmas.
50 cadiados de ferro.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada ao meio dia do dia 31 do corrente na sala do conselho.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de maio de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

— Estarão em praça perante a camara municipal desta cidade nos dias 27, 29 e 31 do corrente os reparos e concertos de que precisam os armazens de depositos à rua do Calabouço, orçados na quantia de 218: aquelles que pretenderem arrematar deverão comparecer nos mencionados dias no paço municipal, as 12 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife 24 de maio de 1865.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial da Pernambuco 29 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— No dia 2 de junho proximo finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 4ª vara, irá a praça por venda uma casa com um sitio no lugar do Barro Vermelho, pela avaliação de 300$, a requerimento de Domingos Domingues dos Santos, inventariante dos bens deixados por Antão da Costa, sendo o terreno foreiro. Escrivão Cunha.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser a ultima praça da arrematação da propriedade sita na rua dos Guararapes, pela avaliação de . . . . . 11:430$000, por execução de Joaquim Lopes de Almeida, contra Domingos José Pereira da Costa e sua mulher, como melhor consta do escripto em mão do porteiro.

— A praça dos sobrados e casa terrea da rua Direita dos Afogados, pelo Sr. juiz municipal da 1ª vara ficou transferida para terça-feira 30 do corrente.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— Terça-feira 30 do corrente vai novamente á praça o engenho Constantino, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos na sala das audiencias, as 11 horas do dia: quem no mesmo quizer lançar compareça no dia e hora indicados.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

Quarta-feira 31 de maio de 1865.

12ª recita da assignatura.

Subirá a scena pela segunda vez neste theatro o bello e interessante drama em 5 actos de grande espectaculo

ANDRÉ GERARD.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1º acto .... A oração da familia.
2º dito .... O ladrão ao jogo.
3º dito .... A cestinha de nupcias.
4º dito .... O perdão da filha.
5º dito .... Reparação e morte.

PERSONAGENS.	ACTORES
André Gerard, artista gravador	Amoedo.
Thuphene	Lisboa.
Morand, general reformado	Porto.
Henrique, seu filho	Augusto.
O doutor	Guimarães.
Simão, mercador de gravuras	Santa Rosa.
Rechibourg	Pinto.
Guenerson	Bernardino.
Varec	Borges.
Tournay	Manhonsa.
José, criado	Faustino.
Carlos, filho de André, 10 annos	José.
Valentina, filha de André 6 annos	N. N.
Margarida, filha de André	D. Eugenia.
Luiza, mulher do general	D. Leopoldina.
Marcella, mulher de André	D. Isabel.
Rosa, criada particular de Luiza	D. Jesuina

A scena passa-se em Paris em 1844.

Dara fim ao espectaculo a interessante comedia em 1 acto

MÁS TENTAÇÕES

Principiará às 8 horas.

Quinta-feira 1.º de junho de 1865.

Recita extraordinaria.

EM BENEFICIO DO VIOLINISTA BRASILEIRO

Francisco Muniz Barreto Junior.

Primeira parte.

A linda comedia em um acto

UM MARIDO VICTIMA DAS MODAS.

Segunda parte.

Grande phantasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

FILHA DO REGIMENTO.

Terceira parte.

A chistosa comedia em 1 acto, intitulada

MÁS TENTAÇÕES.

Tomam parte nesta comedia as Sras. D. Eugenia, D. Camilla, D. Jesuina e os Srs. Teixeira e Pinto.

Quarta parte.

Grande phanthasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

ANNA BOLENA.

Quinta parte.

Grande scena dramatica pelo actor Amoedo em caracter de marinheiro cego

Cerração no mar.

Sexta parte.

Variações burlescas pelo beneficiado sobre o motivo da opera

CARNAVAL DE VENEZA.

Setima e ultima parte.

O applaudido dueto cantado pela Sr.ª D. Eugenia e o Sr. Lisboa.

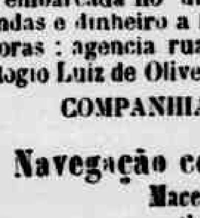
O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Começará às 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

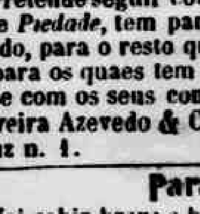


Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Maceió e escalas.



Segue no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos do sul o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 30; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

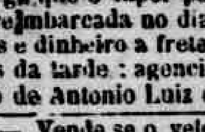
Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Vai sahir breve o brigue portuguez *Laia H.* capitão A. F. Vieira, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 31 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desdejá recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

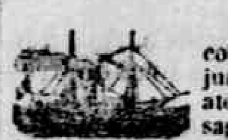
— Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Palma», de lote de 222 tonelladas, construido em 1861: a tratar com os consignatarios Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Ceará e Maranhão

Segue com brevidade o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão João José dos Queijos Junior: para alguma carga que ainda póde admettir, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, escriptorio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



Segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, no dia 7 de junho proximo. Recebe carga até o dia 6; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará

Está á carga o brigue escuna nacional *Graciosa* capitão Jacinlho Annes da Costa, consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

A barca brasileira *Jovem Palmira* de primeira classe, segue com brevidade, e tem meia carga contratada, para o resto, trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes: Travessa da Madre de Deus n. 5.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de dividas.

Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, das dividas activas dos espolios de Firmino Pacheco Gomes e Antonio José Vieira Braga, sendo estas na importancia de 1.600$80 rs., e aquellas na de 3:184$230 rs. em letras e contas de livro, as relações se acham em poder do mesmo Martins onde podem ser examinadas.

Terça-feira 30 do corrente

HOJE

em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, as 11 horas

Leilão de moveis, crystaes, joias de ouro e relogios etc.

HOJE.

Terça-feira 30 do corrente as 11 horas.

(Sem limites.)

Cordeiro Simões fará leilão de 1 mobilia de jacaranda, 1 cama franceza de jacaranda, 1 mobilia de amarello, 1 rico guarda louça, 1 estante para livros, 2 cadeiras de balanço, 1 secretaria, 1 guarda roupa com espelho, 1 carteira para escriptorio, 1 prensa para copiar cartas, 1 tocador, 2 marquezas, 12 cadeiras de jacaradda, 1 mesa elastica, 1 cama de ferro, 12 cadeiras de amarello, diversas cadeiras de faia, copos, garrafas, calices, aparelhos para chá, relogios de parede, ditos de algibeira, adereços de ouro, e outros muitos objectos que estará patente aos compradores.

Sera effectuado o leilão a rua da Cruz n. 57.

Transferencia do leilão de mobilia.

Para quarta-feira 31 do corrente.

Em consequencia do máo tempo não póde ser effectuado o leilão do Rvm. Sr. C. A. Austin annunciado para sexta feira por cujo motivo fica transferido para quarta-feira 31 do corrente na rua do Hospicio n. 26, as 11 horas da manhãa assim como o cavallo tambem annunciado.

LEILÕES

Todas as semanas

No grande armazem do agente

OLYMPIO,

36-Rua da Cadeia do Recife-36

LEILAO

Das velas, vergas, mastaréos, cabos, moitões, signaes, agulhas de marear, lona, 1 oculo, 1 barometro, sobrecelentes e mais objectos da barca ingleza «Felisbella», assim como 2 botes e 1 salva-vida.

Quarta-feira 31 de maio.

Na alfandega armazem n. 11

Jorge Milne, capitão da barca ingleza «Felisbella», naufragada por força maior ao entrar da barra neste porto, fará leilão com licença do inspector da alfandega com a presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com autorisação e assistencia do consul de S. M. Britannica, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de todos os objectos acima mencionados, salvados da referida barca e existente na alfandega armazem n. 11, aonde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

De uma canôa de carreira que pega 10 pessoas e um batel que carrega de 300 a 40 feixes de capim.

Quarta-feira 31 de maio.

Ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados pela finada D. Francisca Maria de Carvalho Sá e Oliveira, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos objectos acima mencionados pertencentes ao mesmo inventario, o leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito no trapiche da alfandega, por occasião da venda dos salvados da barca ingleza «Felisbella»

Leilão

De um grande sitio na estrada do Rosarinho.

Martins fará leilão precedida a competente autorisação do melhor sitio na estrada do Rosarinho, com immensas fructeiras de todas as qualidades, uma grande capoeira onde se encontram madeiras de qualidades, boa baixa para capim, grande casa em ponto alto e a moderna, contendo 6 salas, 4 quartos, copiar, cosinha fora, estribaria para 3 cavallos, finalmente é uma excellente acquisição para quem quizer morar fora da cidade.

Quinta-feira 1º de junho.

O leilão terá lugar a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, as 11 horas.

Leilão de 100 caixas com cerveja.

Quinta-feira 1º de junho.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com cerveja de marca acreditada em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 1º de junho as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Viva o progresso.

Não ha duvida que estamos no seculo das luzes, está nosso Pernambuco comparado com a grande capital de França, apparecem aves de arribação de toda a parte do mundo, uns armados de sanphonas sacando desse infernal instrumento sons que só o diabo os póde ouvir, outros de realejos que suas difficeis execuções depende no movimento do braço, outros emfim de sacco as costas arrancando dentes e queixos com um palito, dizendo que é sem dôr, e arrancando tambem os cobres aos tolos vendendo lhe frascos de elixir, dizendo-lhe que é para conservar e não destruir, tudo isto é progresso, adeos meu heroe de raça Paraguaya até outra vez.

MUTILADO

LOTERIA

Aos 10,000$000 e 2,000$000.

Terça-feira 6 de junho do corrente anno, se extrahirá pelo novo plano abaixo publicado, a 5ª parte da 1ª loteria (18ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

PLANO
Para as partes
DE
LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3000 bilhetes a 10$000		30:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0/0		7:200$000
Liquido		22:800$000
1 Premio de		10:000$000
1 Dito de		2:000$000
1 Dito de		800$000
1 Dito de		400$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
24 Ditos de	20$000	480$000
804 Ditos de	10$000	8:040$000
		22:800$000
850 Premios.		
2150 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sugeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1865.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Lopes da Silva retira-se para fóra do imperio.

— O capitão Porfirio, commandante de cavallaria, perdeu hontem 29 uma carteira, ao sahir do quartel as 2 horas da tarde até sua casa, junto da fundição do Starr á rua da Aurora. A mesma carteira continha 25$ em dinheiro, certos papeis que só podem servir ao seu dono, e mais um bilhete de loteria da côrte: quem a tiver achado e quizer restituir a seu dono, será generosamente gratificado.

— Prácisa-se de um menino de 13 a 15 annos de idade para caixeiro de taberna, ainda mesmo com pouca pratica: a tratar na rua da Assumpção numero 12.

Precisa se de um feitor que seja capaz, e dando boas informações, sendo casado dá-se casa propria: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem agradando: na rua de Hortas n. 130.

— Roga-se ao Sr. João Silverio da Silva, ou quem deste senhor tiver noticia, de dirigir-se a rua do Imperador n. 12, a negocio de seu interesse.

— Ausentou-se no dia 10 do corrente o escravo Luiz, estatura baixa, levou camisa e calça branca de algodãozinho, tem sido visto nas Cinco Pontas, rua Imperial e Afogados: quem o pegar leve o em Santo Amaro, em casa de seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo, que será grtificado.

AMA.

Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra, que compre e cozinhe para casa de duas pessoas: na rua de S. Francisco n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga se o grande armazem do sol da rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento, assim como a loja do sobrado da rua Direita n. 64, e um sitio no Jacaré, com casa de pedra e cal, com muitos arvoredos de fructo, e terreno para plantação e criação de vaccas: a tratar na rua da Concordia, no sobrado do armazem do sol n. 34.

Attenção.

A pessoa que annunciou precisar de uma senhora para encarregar-se da administração de uma casa de pouca familia, póde dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Desappareceu na quarta-feira, pelas 8 horas da noite, do hotel d'Aguia d'Ouro, rua estreita do Rosario n. 23, o moleque por nome Luiz, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, sem barba, tem umas marcas por baixo de um olho, cheio do rosto, bem preto, pés e mãos grandes, bonita figura, falla grossa, levou vestido calça e camisa branca, sem chapéo na cabeça, costuma andar de sucia com outros, póde ter a idade, pouco mais ou menos 18 para 20 annos: quem o pegar leve ao estabelecimento acima, que será recompensado generosamente. O dito escravo é muito conhecido nesta cidade por ter andado com um taboleiro na cabeça, conduzindo almoços e jantares.

Cavallos furtados.

Furtaram do engenho Papicú, comarca de Nazareth, da estribaria de Antonio de Barros Lima, na noite de 21 para 22 do corrente, dous cavallos, um ruço rodado, de meio, de 7 a 8 annos, bem feito, inteiro, arrasta os cascos dos pés quando anda e corta-se nas mãos quando está muito trabalhado, tanto que tem as marcas, só anda xoto, e é lerdo; o outro é ruço vermelho, pequeno, bem feito, o espinhaço um pouco baixo, tem uma marquinha de cangalha no quadril esquerdo, tanto que os cabellos que nascem neste lugar são em pé, e a costella minima deste mesmo lado esquerdo é mais longe do quadril que a direita, é estradeiro baixo, estrada de dous, e as vezes corta a estrada, e tambem é inteiro, e tem ambos este ferro—LAB—no quarto direito; furtaram tambem uma sella e freio da mesma estribaria, tudo em bom estado e conduziram nos mesmos cavallos: pede-se, portanto, as autoridades policiaes e as pessoas a quem forem offerecidos os referidos cavallos a apprehensão dos mesmos, e levarem ao referido engenho, que serão recompensados.

— Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 17.

— Na rua da Cruz n. 3 existe uma carta para a Sra. D. Anna Francisca de Paula Botelho, que se ignora sua residencia, e que podera ser procurada.

Criado.

Precisa-se de um criado forro ou escravo para andar pelo mato com uma pessoa que applica-se em cobrar dividas, cujo trabalho de criado será cuidar no tratamento de dous cavallos, paga-se bem: na rua do Bartholomeu n. 45.

— Precisa-se na rua da Calçada n. 10, primeiro andar, de quem cozinhe e engomme.

ATTENÇÃO.

Na rua do Pilar n. 125 lava-se e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

— Declaro em alto e bom som, a bem da minha dignidade, que nenhuma parte tenho na publicação feita no *Diario de Pernambuco* de 26 do cadente mez, de um annuncio firmado pelo Guinja, acerca da fallencia do ex-cambista A. E. S. Faço effectivo o meu direito a peito descoberto, nem offender susceptibilidades.

Justino Martyr Correia de Mello.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-viagem, os seguintes premios:

Um quarto n. 35 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 703 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 591 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 1ª loteria (18ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá a 6 de junho.

PREÇO.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Por ordem da directoria, e em virtude do art. 17 e § 3º do art. 4 dos estatutos, faço sciente aos herdeiros ou representantes dos socios effectivos Joaquim Vieira Coelho, Miguel de Almeida Gomes, João Baptista da Rocha, João José Mendes da Silva, Antonio de Azevedo Maia e Joaquim Francisco dos Santos, que no praso de 12 mezes, a contar da data deste aviso, transfiram ou tomem a si os diplomas dos socios fallecidos, como lhes faculta o art. 18, preenchidas as formalidades dos §§ 1º e 2º do art. 12 dos mesmos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 26 de maio de 1865.

A. Joaquim Vinhas Maia
Secretario.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

AVISO.

O superintendente interino desta estrada de ferro, tem a honra de chamar a attenção dos Srs. expeditores e recebedores de mercadorias, para os seguintes artigos das *Tarifas* e *Instrucções*, officialmente reconhecidas como regulamento para os transportes desta estrada de ferro, dos quaes se vê que a companhia não é responsavel por perdas ou avarias de generos deixados em seus armazens.

« Art. 35. Os objectos cujo transporte se effectuar pela tarifa n. 2 tem direito a uma demora de 24 horas na estação da cidade e de seis dias nas do exterior *por conta e risco de quem pertencer*. Findo que seja o prazo fixado pagarão a seguinte armazenagem por arroba e por dia.

« Pelos primeiros 10 dias, 30 réis.
« De 10 a 30 dias, 50 réis.
« De 30 a 90 dias, 100 reis.

« Decorrido este termo deverão elles ser retirados, e do contrario procedera a administração na fórma dos arts. 63 e 65 do regulamento de 26 de abril 1857.

« Art. 40. As mercadorias cujo transporte se effectuar pela tarifa n. 3 tem direito a uma demora de tres dias na estação da cidade e oito dias nas do interior, findos os quaes pagarão 200 rs. por tonelada e por dia de demora. *A companhia em taes casos não responde pelos extravios ou damnos.* »

Por um officio do Sr. engenheiro fiscal interino datado de 24 de maio de 1865 foi decidido que se não se deve permittir a continuação do abuso, que se pratica em varias estações de entregar generos e deixa los permanecer nos armazens da companhia por dias e até por semanas inteiras sem despacho; e que desta data em diante será cobrada armazenagem de taes generos assim deixados 24 horas depois de recebidos nas estações de accordo com a tarifa, pela qual se effectuar o seu transporte, e de conformidade com os preços taxados pelos artigos acima transcriptos.

Em virtude do officio citado foi tambem resolvido que os cascos vazios fiquem sujeitos a armazenagem, se não forem despachados dentro de 24 horas depois de serem recebidos na estação expeditora, ou não forem retirados da estação da cidade depois de chegados. Este prazo será de seis dias nas estações do interior quando estas forem as do destino de taes objectos, como dispõem os arts. 35 e 40 citados.

Tendo a companhia estabelecido o telegrapho electrico especialmente para o seu serviço e o do governo se obriga somente a estender o seu uzo ao publico em geral sob a condição de não ser responsavel por damno algum ou prejuizo, que possa occorrer na transmissão de qualquer aviso; entretanto a administração tomará todo o cuidado não só para que esta como qualquer outra de suas repartições desempenhem seus deveres satisfactoriamente para com o publico.

Do 1º de junho proximo vindouro em diante a estação telegraphica de Aripibú será supprimida.

Villa do Cabo, 29 de maio de 1865.

G. O. Mann, engenheiro e superintendente interino.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41: a tratar na mesma.

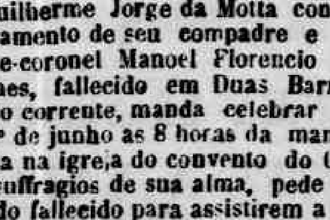
Joaquim Ignacio Ribeiro Junior agradece cordialmente a todas as possoas, que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua querida filha Julia Amelia Ribeiro e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que pelo repouso de sua alma manda celebrar quinta-feira 1º de junho pelas 8 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

Approveita a opportunidade para agradecer a Illm.ª e mui digna irmandade do Santissimo Sacramento da dita matriz, bem como aos Illms. Srs. ecclesiasticos que gratuita e de tão boa mente se prestaram a esse caridoso acto e lhes protesta sua eterna gratidão.

ATTENÇÃO

Antonio José de Araujo Braga, abaixo assignado, declara que se despedio da casa do seu primo José Correia Braga, deixando d'ora em diante de ser seu caixeiro.

Antonio José de Araujo Braga.



Guilherme Jorge da Motta contricto pelo passamento de seu compadre e amigo tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, fallecido em Duas Barras no dia 26 do corrente, manda celebrar quinta feira 1º de junho as 8 horas da manhãa, uma missa na igreja do convento do Carmo pelos suffragios de sua alma, pede aos amigos do fallecido para assistirem a este acto religioso e de saudade, pelo que lhe ficará summamente grato.

Negocio de Nazareth.

O senhor morador da rua do Sol queira mandar entregar a quantia que lhe foi remettida da cidade de Nazareth a mais de 2 mezes para esta typographia, aliás se publicará o seu nome.

Cozinheiro e copeiro

Precisa-se de um bom cozinheiro e um copeiro: no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44; paga-se bem.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc.; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physical(magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros; ramas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos: vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS,

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos segur sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Determinando o § 4º do art. 11 do nosso compromisso, que todos os nossos irmãos tem por dever possuir a sua custa uma capa da fazenda modelo e cor que marca o tit. 123 do mesmo compromisso, com a qual assistirão a todos os actos da irmandade. São convidados todos aquelles irmãos que se quizerem prover das referidas capas para a proxima procissão, a dirigirem-se a praça da Independencia ns. 37 e 39.

Manoel Luiz da Veiga
Escrivão.

Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João: na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Attenção.

No armazem do pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, vende-se queijo do Seridó muito frescal a 700 rs. a libra, dito de coalha a 640, dito suisso a 600 rs.

ATTENÇÃO

Azevedo & Flores declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nada devem da extincta firma de Pinto & Flores.

— O Sr. Manoel Bellarmino de Affonso Cabral, queira declarar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma boa engommadeira forra: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo busrapé: como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Santo Antonio.

Estando proximo o festejo do glorioso Santo Antonio previne-se ao respeitavel publico que está a venda a trezena do mesmo glorioso santo, muito bem confeccionado, impressão nitida e broxada: na rua do Imperador n. 15 defronte do convento de S. Francisco.

ATTENÇAO

Tendo Pallet Nicolas annunciado por este jornal que se retira para fóra da provincia, pede-se-lhe que venha primeiramente pagar o que deve no hotel Trovador senão quizer ver embargada sua viagem.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar: na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fudição do Sr. Starr.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa se de um trabalhador para feitor de um sitio: trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

Caixeiro.

Offerece-se um moço para caixeiro, com bástante pratica de taberna, e dá fiador a sua conducta: quem precisar deixe o numero da casa na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama de leite em Fóra de Portas, travessa do Chafariz n. 13.

— Luiz Ferreira de Almeida e Francisco de Azevedo Andrade, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna n. 13 do largo do Carmo, que girava sob a razão social de Almeida & Andrade, cuja firma fica extincta, pertencendo o estabelecimento de hoje em diante ao ex-socio Andrade, e sahindo o ex-socio Almeida pago e satisfeito da importancia de seu capital e lucros. Os annunciantes julgam nada dever da extincta firma, mas se alguem se julgar credor tenha a bondade de apresentar sua conta no prazo de tres dias na referida taberna.

Recife, 26 de maio de 1865.

Luiz Ferreira de Almeida.
Francisco de Azevedo Andrade.

Aviso

Manoel da Costa Campos tem justo e contratado com o Sr. José Pinto de Souza a compra dos utencilios de sua refinação sita na rua Imperial n. 201: se alguem se achar com direito aos mesmos tenha a bondade de apparecea na mesma rua n. 124, no praso de tres dias.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Na rua da Aurora casa n. 38, precisa-se de uma ama de leite: a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

— O Sr. Pedro de Alcantara Monte Lima, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

A PREVIDENTE.

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida.

Fundada e administrada pelo banco Alliança do Porto.

O seguro mutuo sobre a vida é uma das mais economicas e moralisadoras instituições até hoje conhecidas, e aquellas pessoas que a estudarem cuidadosamente, com facilidade comprehenderão que com um pequeno desembolso cada anno adquirirão em pouco tempo uma fortuna, que as porão ao abrigo da miseria, se por desventura sua esta lhe for bater á porta.

Nenhuma das companhias existentes póde offerecer aos seus associados garantias como as que lhes offerece a *Previdente*, que são o capital de 4,000:000$000 do banco Alliança, que, na conformidade do artigo 61 dos estatutos desta sociedade, responde aos seus socios pelos actos e boa administração da sua gerencia, bem como pelas dos seus empregados e mais representantes.

Eia, pois, pais de familia, correi a inscrever vosso nome na Previdente, por vós ou por vossos filhos, e vereis assim, em pouco tempo, um futuro cheio de ventura e proficuidade, que por outra maneira se não conseguiria e com tão pequeno dispendio e sacrificio.

Subscriptores até 20 de abril proximo passado.

Subscriptores.	Quantias subscriptas Moeda forte.
Capital subscripto até 20 de abril, já publicado	141:600$000
Albino José da Silva	5:000$000
Augusto Cezar d'Azevedo Guedes	1:250$000
Americo Nunes Corrêa	200$000
Antonio Alves de Moraes	1:000$000
Manoel Duarte de Figueirêdo	1:250$000
Manoel Martins d'Oliveira Azevêdo	1:250$000
M. M. B. T.	6:250$000
José d'Azevedo Maia e Silva	250$000
Antonio da Silva Pontes Guimarães	1:250$000
Manoel Gomes da Cruz	1:000$000
Antonio Lourenço Teixeira Marques	500$000
Bernardo José d'Oliveira Machado	1:250$000
José Sá Leitão Junior	2:500$000
Domingos de Sá Pereira Junior	500$000
Felix Venancio de Contalice	1:250$000
Vicente Teixeira Coimbra	1:250$000
José Joaquim Alves	2:500$000
José Fernandes Lima	1:250$000
José Joaquim Leitão	3:750$000
José Antonio de Brito Bastos	7:500$000
Joaquim Luiz Ferreira Leal	650$000
Silvino Guilherme de Barros	5:000$000
Antonio José Coimbra Guimarães	5:000$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	6:000$000
José Rodrigues da Silva Borges	1:250$000
Manoel José Moreira	6:000$000
Virgilio de Castro Oliveira	2:500$000
Joaquim Monteiro da Cruz	2:500$000
	211:450$000

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que entenda alguma cousa de cozinha e se queira sujeitar a fazer companhia a outra por comida e roupa: a tratar na rua da Assumpção n. 12.

O commendador José Antonio de Araujo Felgueiras não podendo pela presteza de sua viagem despedir-se das pessoas, que tanto se dignaram obsequia-lo durante sua demora nesta cidade, vem pelo presente significar lhes seu alto e sincero reconhecimento, e pedir-lhes suas ordens para o Rio de Janeiro, aonde as aguarda.

— Precisa se de um hortelão que saiba tratar de larangeiras etc. em um engenho distante 4 leguas da cidade do Recife: a tratar na rua da Aurora n. 28.

— Quem annunciou precisar de uma senhora para administrar uma casa de pouca familia dirija-se a rua da Gloria n. 6, que achará com quem tratar.

— José Correia Braga faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José de Araujo Braga deixou de ser seu caixeiro

AVISO

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes á mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas; portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.

José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

— Na rua do Livramento n. 19, segundo andar aluga-se um escravo para todo serviço.

— O Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias queira dirigir-se a rua da Madre de Deos armazem entre a igreja e a botica.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de um homem portuguez que queira se encarregar do tratamento de gado de fóra: a tratar na rua do Cabugá n. 3, loja.

Attenção.

Precisa-se de uma mulher de idade e honesta para casa de pouca familia, dando-se a comida e roupa: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— O proprietario de uma excellente sôlta no termo do Iguarassú, recebe animaes para alli engordarem, tanto cavallar como vaccum, mediante a paga de dez mil réis por cabeça, podendo serem alli conservados por um anno: para tratar e melhor esclarecimento, os pretendentes se devem dirigir á rua das Trincheiras, sobrado n. 48, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa se alugar uma ama que seja escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja fiel e despachada em seus serviços: na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 17 do corrente deixou de ser caixeiro dos Srs. Castro & Lima.—Antonio Joaquim Fernandes

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Castro & Lima desde o dia 24 do corrente mez.—Antonio de Almeida Lima.

— Na rua estreita do Rosario n. 24, loja, precisa-se fallar ao Sr. Miguel da Cunha Araujo Pinheiro, rendeiro e consenhor do engenho Destino, ou com algum parente ou procurador seu.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— O bacharel João Franklin da Silveira Tavora advoga no escriptorio do Dr. J. de Campos, praça de Pedro II n. 2.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

— Duarte & C. estabelecidos no largo do Carmo, rua do Queimado e Imperador, pedem a todos os seus freguezes que se acham devendo, o favor de mandarem pagar até o dia 15 de junho vindouro, e findo este praso publicaremos seus nomes por extenso, e se assim não fizerem mandaremos cobrar judicialmente sem excepção de pessoa.

— Precisa-se de um bom caixeiro ou official de botica que queira ir para fóra da cidade, por ordenado, ou como interessado: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se a excellente casa terrea n. 20, sita na rua da Florentina, a qual tem commodos para uma grande familia morar muito a sua vontade, assim como um grande quintal com parreiral, muito boa agua para gasto, etc.: a tratar na rua do Hospicio n. 50.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade: na rua do Imperador n. 40.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Precisa-se de uma senhora nacional ou estrangeira para ama de meninos, e capaz de, na ausencia da dona da casa, se encarregar da gerencia domestica. É para casa de familia, que paga e trata bem: na rua da Imperatriz, sobrado n. 15, primeiro anda.

Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 37.

— Pede-se ao Sr. José Gomes Salverio (de Santo Antão) o favor de apparecer na rua do Queimado, casa n. 7.

— O abaixo assignado, thesoureiro da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, começa a pagar, no dia 1º de junho proximo futuro, em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado n. 24 do largo do Livramento, das 6 as 9 horas da manhãa, e em vista das notas de matriculas que lhe forem apresentadas, as mensalidades a que para com as mesmas familias está obrigada a mencionada associação. Recife, 26 de maio de 1865.

Luiz José Pereira Simões.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 17 do corrente se acha dissolvida a sociedade que tinham no armazem de molhades denominado Pharol, sito na rua do Rangel n. 73, que gyrava sob a razão social de Castro & Lima, ficando a cargo do ex-socio Castro a responsabilidade da liquidação do activo e passivo da predicta firma. Recife 24 de maio de 1865.

José de Castro Redondo.
João de Almeida Lima.

Attenção

Ninguem faça transacção alguma com os escravos Ernesto, Adolpho, Luiza, Caetana, Maria e Rita, de propriedade da Sra. D. Francisca de Salles Candida da Rocha, moradora no engenho Amaragi de Serinhãem, porquanto acham-se hypothecados, como consta do cartorio do tabellião Salles, e estando embargados no deposito geral foram dahi retirados por mandado concedido illegalmente pelo Sr. Dr. juiz municipal supplente em exercicio da 2ª vara, que não teve escrupulo em mandar assim cumprir sua sentença proferida no dia 19 do corrente mez, antes mesmo de vencido o tempo para interposição de appellação, que está já lavrada por termo nos autos!!!

Recife, 26 de maio de 1865.

— Pallet Nicolao, dentista universal, faz publico que traspassou o seu segredo de tirar dentes sem dor e sem o menor incommodo, ao Sr. Ricardo Soares de Freitas, morador na rua Direita numero 32.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de padaria, de 14 a 16 annos, e que saiba ler: na rua Imperial n. 51.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ernesto Botelho de Andrade, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, prefere-se captivo: na rua do Crespo n. 4.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 70, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um silhão usado : quem tiver dirija-se a rua do Livramento n. 15, loja de calçado.

VENDAS.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros quasi novos : *Manuel de droit romain* por Mackeldey, 1 volume, por 6$000 ; *Diccionaire du contentieux commercial* por Massé, 1 volume por 6$000 ; *La femme* por madama A. Segálas, 1 volume, com estampas finas por 5$000 ; *Œuvres de Racine*, 1 volume, com estampas finas por 6$000 ; *Œuvres choisis de Buffon*, 1 volume, com estampas finas, por 4$000 ; *Codigo de credito prédial*, 1 volume, por 1$200 ; *Flores singelas*, poesias por Paes d'Andrade, 1 volume, por 2$000 ; *Viagem ao Araguaya* pelo Dr. Couto de Magalhães, 1 volume, por 2$000 : *A velhice de Camões*, romance por Trigueiros, por 2$000 ; *La vie des saints*, 1 volume, por 1$200 ; *Economie politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; *Regras da escripturação mercantil*, por Gomes Junior, 1 volume, por 2$500 ; *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200 ; *L'Epiphanie*, pelo padre Ventura, 1 volume, por 1$000 ; *Le jardinier des salons*, 1 volume, por 640 rs. : na rua de Cabugá n. 2 A, loja.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um : e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 eende-se muito em conta um par de venezianas.

— Vinho superior em caixas de uma duzia : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa ; na rua Augusta n. 76.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, em bom estado, e com arreios : quem o quizer comprar, entenda-se na rua da Imperatriz com Oscar Destibaux.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos : na rua do Vigario n. 29.

Pechincha

43 e 45—RUA DO QUEIMADO—43 e 45

Vendem-se cortes de casemira escoceza a 2$500 o córte, coberta de chita escoceza a 2$ e 1$800, cortes de lãa indiana para vestido de senhora a 4$800 ; tudo se vende por este preço para acabar restos de fazendas, assim como chitas largas a 200 rs. o côvado, cambraia organdy finissima a 280 e 260 o covado.

— Vendem-se sapatos de borracha para homens e senhoras, de superior qualidade a 1$ cada par : na taberna da rua do Imperador n. 83.

Attenção

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal rua do Imperador n. 54.

— Vende-se um escravo de nação ainda moço : a tratar na rua da Lingoeta n. 4.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel : na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

— Vende-se uma mesa redonda de meio de sala de amarello, gosto moderno e bem construida, e por preço commodo : a ver e tratar, na rua do Aragão n. 1, loja.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$500, dito com 21 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de caza e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado : isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, ditas de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 56.

Ferros

Chegou um completo sortimento de ferros de diversos modelos para encrespar e engommar babados, pafos e todos os objectos de roupa branca fina pertencente ao toilet de uma senhora, e hoje indispensaveis, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4.

Vendem-se as superiores tesouras de Guimarães.

Para unhas, costuras, cortes de fazendas e cabello : na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 44 ; e assim como fio de algodão da mais acreditada fabrica da Bahia, por preços commodos.

RUA IMPERIAL

numero 193

VENDE SE

rapé imperial, igual ao rapé Lisboa, e outro fabricado de novo igual ao de aréa preta, em porções a 500 rs. a libra.

Grande pechincha para os fumadores : quem quizer fumar bom e barato venha cá.

Charutos da Bahia de superior qualidade, flor da Muritiba e de differentes marcas, tanto avulsos como encaixotados, por preços mui commodos.

VENDE-SE TAMBEM

grande pechincha para os senhores charuteiros, fumo da Bahia patente de primeira, segunda e terceira qualidade, por preços mui razoaveis.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro ; obra que muito convèm aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios ; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas muito finas com um pequeno furo de cupim a 240 rs. o covado, madapolão superfino a 6$ a peça : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa* ; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender :

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Enfeites a Maria Pia.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu grande e variado sortimento de enfeites a Maria Pia para cabeça, dos mais modernos que tem chegado.

Pentes de diadema para atar cabello.

Pentes de diadema para atar cabello pois é o ultimo gosto que agora se usa.

Linhas de crochet de differentes grossuras.

Voltas azues a Maria Pia, ricos sintos de fitas largas com fivelas douradas, finalmente sortimento igual a este só se encontra na loja da Aurora rua laaga do Rosario n. 38, o qual sempre se encontra prompto as ordens de qualquer freguez que fôr com dinheiro, quem duvidar mande ver para justificar a verdade.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares : na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Attenção.

Reducção de preço

Vendem-se por preços reduzidos machinas de descaroçar algodão, de serras de todos os tamanhos a saber, de 14 a 60 serras ; assim como motores para asmesmas, uma machina de 120 serras com a competente machina a vapor : a tratar na rua do Trapiche n. 8 ou por baixo do Gabinete Portuguez, armazem de farinha.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

muito nova e superior chegada de Santa Catharina

Vende-se a bordo do petacho dinamarquez «Catharina» ancorado defronte do trapiche do Livramento, ou no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Farello a 1$000 o sacco.

Em saccos grandes.

Milho a 4$800.

Rua larga do Rosario n. 50 taberna da esquina que volta para o da rua Estreita.

Fio de algodão da Bahia.

Vendese no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Tesouras de Guimarães.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu sortimento de tesouras de Guimarães, tanto grandes como pequenas, muito finas.

— Na taberna de rua da Palma n. 41 vende-se toucinho de Lisboa a 200 rs. a libra, azeite de carrapato a 560, milho a 240 a cuia.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos : no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Feijão preto

Na rua da Imperatriz, armazem n. 6.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura : na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um moleque de bonita figura e moço : na rua da Cadeia do Recife numero 22.

Milho novo

Na rua do Cabuga n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 boa marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna : quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se o superior fio de algodão da Bahia, da mais bem acreditada fabrica da Bahia, por preço commodo : na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife numero 44.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se a boa farinha de milho, nova, 120 rs. a libra, diariamente : na rua do Cotovello numero 25.

Sortes avulsas.

Vendem se folhas de sortes para as noutes de S. João e Santo Antonio, a 40 rs. e a 20 rs. e alguns folhetos á preços diversos ; na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se tres moleques, sendo todos de excellentes figuras e côr preta : a tratar na rua do Trapiche n. 11.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76 ; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco :

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Meadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

Attenção.

Cassas finas padrões do ultimo gosto a 220 rs. o covado.

Chitas largas a 200, 220 e 240 rs. o covado.

Na rua do Livramento, loja nova de tres portas n. 15.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaça perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a tatão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meuinos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

É baratissimo!
É baratissimo!!
É baratissimo!!!

As péchinchas que estão se liquidando na nova loja e armazem de fazendas de roupa feita de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72, aonde os freguezes encontram um rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte para liquidarem, dão-se as amostras ou mandam-se os caixeiros levar em casa das familias.

Madapolão enfestado a 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 12 jardas pelo barato preço de 3$500, 4$ e 4$500, dita sem ser enfestado com 24 jardas das marcas mais acreditadas a 6$500, 7$ e 8$, dita elefante muito fina a 9$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Admiravel pechincha,

Chita larga a 240 ! chita larga a 240 !! chita larga a 240 !!! Acaba de chegar a este estabelecimento bonito sortimento de chita fina percala de padrões modernos, sendo clara e escura, e sendo fazenda que val 400 rs. em outra qualquer parte, e vende se pelo baratissimo preço de 240 o covado, dita ingleza a 220 o covado, organdy dos mais lindos padrões que tem vindo ao mercado a 240 o covado, isto para liquidarem : só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de chita franceza.

Vendem-se cortes de chita franceza com 10 covados a 2$500, ditos com 11 covados a 2$700, ditos com 12 covados a 2$880 : só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes á Maria Pia.

Vendem-se córtes de lãa á Maria Pia com 15 covados a 5$ e 5$500, ditos com lindas barras a 10$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto de seda pura a 1$600, 2$ e 2$500 o covado, moreantique preto a 3$, setim da China, fazenda nova e toda de lãa, com um trançado muito fino, proprio para luto, tendo 6 palmos de largura a 2$200 o covado, e outras muitas fazendas como sejam, princeza e merinó, que vende-se por preço baratissimo : isto só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de cores.

Vende-se soutambarque de cores ricamente enfeitado a 5$ e 6$, chale de merinó estampado a 2$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça : só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Existe grande sortimento de diversas fazendas proprias da época e por preços tão baixos que admira, como sejam : peças de bretanha de rolo a 2$400, chitas francezas escuras, padrões modernos e bonitos, cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cassas de cores, gostos modernos e cores fixas a 220 o covado, madapolões e algodãozinhos de diversas marcas e qualidades, a preços muitissimos baratos, e muitos outros artigos por preços muito mais modicos do que em outra parte.

ARMAÇÃO.

Vende-se a mesma : na rua Nova n. 26.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado ; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

Acha-se á venda

na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a Biblia da Infancia do abbade Pascal, approvada para as aulas publicas da provincia por portaria da presidencia de 15 do passado. As pessoas que compraram já a obra, e quizerem ter um pequeno accrescimo, que se lhe acaba de fazer, mandem-o buscar.

— Vende-se uma casa terrea pequena, no pateo do Paraizo ao correr da Igreja : a tratar na rua do Queimado n. 48.

Admirem
Admirem
Admirem Bem ! !

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs. na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior moreantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço : na loja do Pavão, rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento : isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinha transparente,

a 220 rs. : só na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs. ; o Pavão vende para liquidar a onze vintens o covado : na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado :
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Liquidação

Peças de algodãozinho avariado, porém limpo, por ser lavado, a 4$: na loja de calçado da rua larga do Rosario n. 12.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber :

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de babosa a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidade a 90, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.	Convalescença de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisic.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varíolas, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860 ; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vomitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de coração	Irritações de bexiga e
Dôres nos rins.	da matriz, etc.

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseantes que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes algum. As PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & C. Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento : na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

Manual de medicina homeopathica, o diccionario de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr em grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e curadores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia e presteza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços [illegible] o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25.—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 30 litros, 50 f.

CLARIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos de Hespanha, da França, etc. A libra para 500 ros. 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras a 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirige-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

2:300!!

Um corte de chita larga franceza com 10 covados, padrões escuros ou claros, cores fixissimas, na

Loja das varas

5—Rua do Crespo—5

Dão se amostras deixando penhor.

A 300 RS.!!

Musselinas de cores

Padrões mui mimosos e gosto moderno, largas, por 300 rs. o covado, só na

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & C.

A 240 RS.!!

Chitas largas francezas

escuras e claras, padrões modernas e cores finissimas a 240 o covado na

Loja das varas

5—Rua do Crespo—5

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 280 RS.!!

Chitas de linho

côr de palha, padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, só na

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 6$000!!

Cortes de lãa á Maria Pia

com barras matisadas, do ultimo gosto, só na

Loja das varas

5 — *Rua do Crespo* — 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & C.

Dão-se amostras deixando penhor.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.

Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.

Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.

Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.

Ditas com favas, a 640 rs.

Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.

Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.

Ditas com massa de tomate, a 500 rs.

Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.

Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.

Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.

Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.

Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.

Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.

Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.

Ditas dita em libras a 640 rs.

Sagú, a libra a 360 rs.

Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.

Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.

Ditas descascadas, a libra a 200 rs.

Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.

Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.

Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.

Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.

Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.

Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.

Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.

Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.

Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.

Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.

Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.

Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.

Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.

Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.

Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.

Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.

Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.

Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.

Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.

Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.

Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.

Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.

Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.

Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.

Ditas com chamisso superior, a 14$.

Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.

Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.

Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.

Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.

Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.

Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.

Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.

Dito perola a 3$000.

Dito uxim a 2$700.

Dito hyson muito fino a 2$800.

Dito redondo a 2$500.

Dito preto de primeira qualidade a 2$500.

Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.

Dita mais abaixo a 1$200.

Dita menos superior a 1$.

Dita franceza nova, a libra a 880

Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.

Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.

Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.

Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.

Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.

Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.

Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.

Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.

Bouraus e chales de renda pretos superiores.

Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.

Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.

Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.

Saias bordadas muito superiores.

Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.

Luvas de pellica para homem e senhoras.

E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

O CASTELLO DE GRASVILLE

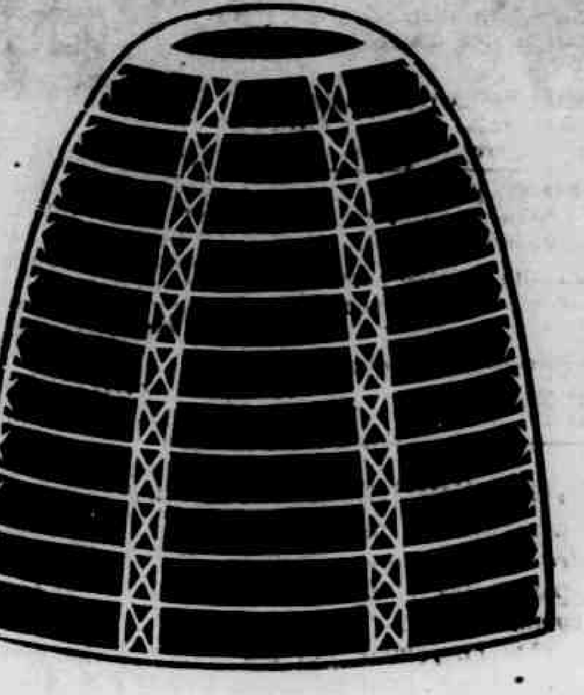
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Genebra de Hollanda em frasqueira.

Chegou a genebra verdadeira de Hollanda, marca VD, e vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do freguez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.

Idem idem com 12 asteas a 8$.

Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.

Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.

Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.

Vestidos finos a Maria Pia a 14$.

Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.

Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.

Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.

Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.

Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.

Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.

Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.

Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)

Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.

Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.

Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.

Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.

Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.

Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.

Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.

Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.

Idem de flanella de cores muito finas.

Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.

Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.

Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.

Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.

Paletos de alpaca branco a 5$.

Mantas modernas para pescoço de homem.

Collarinhos de papel de cores a 800 rs.

Idem brancos a 400 rs. a duzia.

Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.

Ceroulas de linho com duas costuras.

Idem de algodão a 1$600.

Cambraias para forro de vestido a 2$600 a peça ou a 360 rs. a vara.

Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.

Capachos redondos e compridos a 500 rs.

Talheres para meninos a 240 rs.

Duzias de facas e garfos a 2$400.

Ditas de cabo preto cravado a 3$000.

Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.

Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.

Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.

Bunecos de choro pequenos a 160 rs.

Varas de cordão para espartilho a 20 rs.

Duzias de colheres para chá a 800 rs.

Duzias de colheres para sopa a 1$500.

Ditas de metal principe de chá a 2$000.

Ditas para sopa a 4$000.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.

Esmaltes para ourives.

Papel para forrar casas.

Guarnições avelludadas.

Tinta branca superior em lata.

Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho a 2$400.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Cobertas de chita da India a 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.

Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.

Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.

Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.

Filó liso fino a 800 rs. a vara.

Dito com salpicos a 1$ a vara.

Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.

Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.

Dito de linho a 3$200 a vara.

Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.

Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.

Toalhas felpudas a 13$ a duzia.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potes, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
CENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza a 1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o qne ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras graudes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke toneliadas rs.	10$000
Pitch » »	8$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde e elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rolas dentadas, rodelas, e rolas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco de corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

No dia 9 do corrente mez desappareceu da casa da rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, o escravo pardo de nome Eugenio, com os signaes seguintes: magro, falta de dentes na frente, e tem a vista esquerda coberta com uma nevoa, consta vagar pela cidade a ganhar, principalmente na estação da via ferrea, e na ribeira de Santo Antonio: quem o levar a casa acima será gratificado.

— Acha-se fugido o escravo pardo de nome Ignacio, idade 35 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos annelados, olhos pequenos, e quando rir ficam quasi fechados, nariz um pouco chato, tem alguns dentes podres e falta de outros, corpo regular, falla bem, e é muito conhecido nesta cidade e em alguns lugares fóra por onde tem andado; portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, tanto desta provincia como das limitrophes, que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Augusta, sobrado n. 99, que generosamente recompensará, e pagará todas as despezas a quem o conduzir.

Aviso aos capitães de campo e a policia.

200$ de gratificação por cada um.

Desappareceu em principios do mez de outubro do anno proximo passado de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Macció, e Miguel; o 1º de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça. O 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queira levar a rua do Trapiche n. 4.

— Desappareceu a escrava Luzia, com os signaes seguintes: cabra, alta, magra, com falta de dentes, tendo um talho grande no beiço, olhos grandes, e quando falla aperta os olhos, é bastante ladina. julga-se andar por Olinda: quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n. 64.

AVISO

aos capitães de campo e a policia.

50$ de gratificação.

Desappareceu no dia 8 do corrente mez de maio de 1865, de casa de seu senhor o escravo de nome Semião, de nação Massambique, com os signaes seguintes: cor preta, alto, cheio do corpo, tem talhos em circo redondo no rosto ao pé das orelhas, calça de casemira azul, camisão de baieta azul, chapéo de massa redondo, representa ter 45 annos, pouco mais ou menos, é de suppor que tomasse a direcção de Porto Calvo, provincia da Alagoas, porque foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso por seu bastante procurador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador em Barreiros: a entregar na rua Direita n. 30 a Bernardino Antonio Pereira Bastos.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Pào-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Esta carta nos é dirigida por amigo que seguio ha pouco para a Europa :

Lisboa 5 de maio de 1865.

Caro amigo.—Por mais que procure a causa que deu lugar ao prometimento que fiz de enviar-te uma descripção de minha viagem, não a encontro. Realmente só um momento de allucinação far-me-hia esquecer o meu lugar, far-me-hia desiembrado do que tenho sido e do pouco ou quasi nada que sou.

Agora, que, com a razão calma, medito sobre a enormidade de minha promessa, vejo claramente que a não poderei cumprir ou pelo menos que não a cumprirei satisfactoriamente. Mas tu és indulgente, perdoar-me-has as faltas, filhas de minha apoucada intelligencia, e apenas olharás o meu trabalho como uma prova do cumprimento de minha palavra.

Ha dôres, meu amigo, que sentem-se, mas que a linguagem das nações é insufficiente para exprimi-las; embalde eu procuraria expressar-te a dôr que senti ao deixar essa Veneza Americana, essa princeza do Brasil; em balde eu tentaria descrever-te os meus padecimentos ao deixar meus caros paes, meus irmãos, meus parentes e amigos.

Só entre as flores póde o homem encontrar alguma cousa que diga os seus sentimentos n'uma despedida; a *saudade*, essa flor symbolica, exprime um pouco os nossos pezares, as nossas dores; e aquella que, no momento de deixar a patria e a familia, nasce em nosso peito e cresce á medida que nos affastamos do lar, muitas vezes nos mata, asphyxiando-nos com os seus aromas. Tu, que já experimentaste os effeitos de uma separação de familia, bem me comprehendes.

Depois que no dia 13 do passado me embarquei no escaler que me devia conduzir ao *Oneida*, e que vi-o deslizar tranquillo sobre as aguas que banham esse Recife, verti lagrimas, meu amigo, que se derramaram sobre o coração sem chegarem aos olhos; a dor era immensa, e para não succumbir a ella, foi-me mister um supremo esforço. Meia hora depois aos meus padecimentos moraes junctaram-se os physicos; o enjôo, esse terrivel incommodo, com todas as suas consequencias apoderou-se de mim que, ao entrar no monstro tranzatlantico, era quasi uma massa inerte. Guindaram-me n'uma cadeirinha como um instante antes tinham feito ás minhas mallas; e, apenas no ventre dessa mole, deixei-me guiar para o camarote, em um dos beliches do qual deitei-me e, felizmente para mim, adormeci.

Não sei ao certo quantas horas dormi, nem tão pouco á que horas sahio o *Oneida* d'ahi; o que porém te posso affiançar é que, quando no dia 14 accordei e olhei pela janella do camarote, só vi o horizonte limpo de terras e o céo azul reflectindo-se nas aguas do oceano tranquillo.

Ah! meu amigo, que dores soffri então. E' verdade que eu via realisados os meus desejos; mas quizera que fosse de outro modo, quizera não trazer no imo do peito as magoas que o dilaceravam.

Não te posso affiançar se estive louco n'esse dia, apenas me lembro que chorei muito.

Todo esse dia passei no camarote enjoado, e muitos outros passageiros me acompanharam nesse flagello; quando no dia 15 me levantei e mirei-me ao espelho, desconheci-me; a magrem e a palidez tinham-me invadido o corpo, como a tristeza já me tinha occupado a alma. Subi ao salão e confesso-te que pela primeira vez em minha vida tive vontade de enforcar um homem; era sabbado de Alleluias, e o meu homem *(bife)* era, nem mais nem menos, judas feito chefe dos criados.

Ao sentar me á mesa do almoço passei em revista o salão e as pessoas que occupavam posição em frente ao inimigo, que se achava garbosamente entrincheirado na bonita baixella do serviço.

O salão, si bem que elegantemente ornado, não apresentava essa belleza e ar de festa que se nota nos dos paquetes francezes. O serviço a ingleza seria delicioso para os homens do *Spleen*; porém para nós outros, que estamos acostumados a outros manjares, não podia ser peior.

Duzentos e cincoenta passageiros, pouco mais ou menos, occupavam o vapor, tomando lugar na primeira mesa uns cento e quarenta que vinham como eu para Lisboa. Umas trinta senhoras, e pela maior parte já tendo a idade d'aquelle traste a que Bocage celebrisou com a sua chistosa quadrinha, formavam o nucleo em torno do qual a lejavam os colibris do *Oneida*. Aqui para nós, creio que essa preciosa collecção vai occupar uma das salas do palacio de Crystal no Porto por occasião da exposição internacional. No entanto algumas senhoras interessantes e espirituosas distrahiam-nos com suas amaveis conversas.

Em frente a mim occupava lugar na mesa uma formosa moça, cuja tez morena de jambo attestava sua origem brasileira. O rosado das faces dessa mulher, o nacar de seus labios delgados, o scintilar de seus olhos vivos e pretos, seus abundantes cabellos de azeviche, tudo me captivou. Seu collo encuberto pela sêda do vestido arfava docemente, suas mão-sinhas, primor da natureza, sustinham com tanta graça o talher que chamavam a attenção. N'um instante senti-me captivo d'essa mulher, d'essa deusa; amei-a.....

Desde então, meu amigo, vivi menos aborrecido, e, nas horas em que estatico eu a contemplava, era até feliz. Não devia no entanto durar muito essa felicidade; algumas horas depois que a vi, passei por um cruel dissabor; uma creancinha bella como ella, saltando-lhe aos joelhos, entre sorrisos innocentes, beijou-a chamando a mamãe.

Pertenciam as graças, os mimos d'essa mulher a outro homem que, depois vim a saber, pouco os apreciava. Não lhe passou desapercebida, estou convencido, a impressão que me causou seu rosto angelico; muitas vezes vi-a sorrir tristemente e esse sorriso encobria um milhão de pezares talvez, que muitos não comprehendiam.

A vida de bordo, bem sabes, é insipida emquanto não reina entre os passageiros essa doce familiaridade que só depois de alguns dias de viagem apparece; no entanto ella me pareceu a que eu poderia gozar no paraizo; ao menos era-me permittido ver e admirar todos os dias essa mulher que eu amava á despeito de tudo e de todos.

No quinto dia de viagem, quando já havia alguma familiaridade entre os passageiros e trocavam-se palavras e ditos espirituosos, tive occasião de conversar com a rosa daquelle jardim. De uma imaginação ardente e de um espirito que se elevava ao aspecto do bello, attrahia a conversação dessa moça tanto quanto as bellezas de seu corpo. Muitas horas de ineffaveis gozos, passei a estaziar-me com as ondas harmoniosas dos sons de sua melodiosa voz! muitos instantes gozei dos raios da luz de seus olhos que distrahidos se fixavam em algum ponto do horisonte.

Depois do quarto dia de viagem novas caras vinham, de dia em dia, provocar o bom humor dos que já não estavam enjoados. No quinto dia uma formosa mocinha loura fez-nos tambem o seu apparecimento, e desde então mais uma estrella brilhou no céo do *Oneida* sem interrupção.

Espirito rude e pouco cultivado, deixava esse anjo louro perceber claramente a descuidosa educação que recebêra.

No azul ceruleo de seus olhos lia-se a pureza de sua alma, e seus bellos cabellos crespos e abundantes, formavam uma aureola em torno de sua fronte altiva, da qual mil reflexos doirados illuminavam seu rosto de neve e suas faces de rosa; seria um bello modello para Raphael, porém nunca a companheira feliz do homem que, mais que as bellezas do corpo, reverencia as da alma, que desenvolve a fina educação.

Os sete primeiros dias passaram-se-me, meu amigo, entre tristes alegrias, ora conversando com as senhoras, ora com os cavalleiros, entre os quaes alguns encontrei, cujas maneiras delicadas e interessante conversação muito apreciei.

Tres navios encontramos nesse periodo de tempo; dous apenas avistamos na estrema do horisonte, um, porém, passou perto de nós e por signaes conversou com o commandante do *Oneida*.

No dia 18 tivemos a infelicidade de perder um companheiro de viagem. Moço de 24 primaveras, vinha o nosso companheiro buscar nos patrios lares o remedio para a phthysica que lhe roubava pouco á pouco a existencia. Depois de 10 dias de viagem, pois que vinha elle do Rio de Janeiro, entregou a alma ao Creador e foi sepultado no *Oceano* no dia 19 ás 6 horas da manhãa.

Grande foi a consternação que um tão triste acontecimento causou á bordo; porém, como tudo desta vida, passou ella ao cabo de dous dias, dando lugar ás alegrias da approximação de terra.

No dia 21, isto é, oito dias depois que deixamos as plagas brasileiras, ás 9 horas da manhãa, começamos á avistar terra. Tu bem sabes que alegria reina á bordo quando a terra começa a desenhar-se no horisonte como uma nuvemzinha azulada; todos riem e folgam, os enjoados restabelecem-se, as creanças gritam, a maruja canta, é uma verdadeira festa.

Ao meio dia aportamos á S. Vicente, ilha do archypelago de Cabo Verde.

Formada de estereis rochedos, nua de vegetação e contra os quaes Deus parece irritado, apresenta todavia essa ilha ao navegante um porto abrigado, onde as aguas do oceano dormem tranquillamente, e onde os navios vão refazer-se de provisões que para lá são levadas das outras ilhas de Cabo-Verde e da Madeira.

Algumas casas de feia apparencia, mal construidas e alinhadas, formam o que se chama a cidade de S. Vicente, na qual todavia pode-se fazer menção especial do edificio em que funcciona o correio, e mesmo do pequeno templo. Um hotel mal provisionado offerece má pousada ao viajante, e a população, pela mór parte composta de negros e mulatos, é estremamente importuna; quasi todos alli pedem esmola e com tal insistencia que causam atropellos aos viandantes.

Ao chegarmos á S. Vicente, contra o que suppunhamos, encontramos fundeado o *Paraná*, pelo qual mandamos noticias nossas ao Brasil. Foi uma bella festa a partida do *Paraná* para o Brasil; vivas e gritos de alegre despedida fendiam os ares, lenços e chapéos se agitavam sem interrupção, ao compasso da musica que de bordo de ambos os paquetes fazia ouvir sons armoniosos e festivos. Ah! meu amigo, que saudade! que vontade tive então de partir para ahi a bordo do *Paraná*!... era forçoso, porém, resistir-lhe e provar ao mundo mais uma vez, que o homem póde, sempre que quer, dominar suas vontades.

Em S. Vicente tive ainda occasião de apreciar mais uma virtude da mulher que eu amava, a caridade. Os pobres habitantes dessa ilha recebiam de suas mãos a esmola como devem ter recebido o maná do céo os Hebreos que Moyses conduzia á terra da Promissão. Como eu a amava cada vez mais, e como me sentia felis amando-a tanto!!!

A's duas horas da manhãa de 22 deixamos S. Vicente, e ás 9 horas, quando nos reunimos para o almoço, já só viamos céo e mar; a terra tinha fugido de nossos olhos, mas tinha deixado em nossos corações a doce amizade e a familiaridade que tanto se almeja á bordo.

O trajecto de S. Vicente á Lisboa foi feito em 6 dias e horas, que se passaram bem agradavelmente. Dous fortes aguaceiros nos sorprenderam, vindo o segundo acompanhado de um pequeno tufão; superamo-los com placidez e coragem.

Muitas noites tivemos dansas: a pequena orchestra do *Oneida* tocava agradaveis walsas, polkas e quadrilhas, e alguns passageiros dansavam. A primeira vez que passei o braço pela cintura da fada que me sustinha enlevado senti um tremor apoderar-se de mim, que ebrio de felicidade volteava quasi arrastado por ella n'uma walsa delirante.

Nessa noite conversei até 11 horas com essa rainha, e as duas horas de entretenimento passaram-se como um instante; nunca o relogio me pareceu andar tão veloz.

No dia 26 á noite houve espectaculo; os creados e alguns officiaes do paquete unidos a alguns passageiros formavam o corpo scenico, foi um bem agradavel passa-tempo.

No dia 27 ao jantar offerecemos um copo de champagne ao commandante e mais officiaes do paquete; fizeram-se diversos brindes, terminando-se pelo que era de dever, á *rainha Victoria*.

Nesse dia appareceu a mania das subscripções, que durou até o dia 28 á tarde; para tudo faziam-se subscripções, não sendo esquecidos os musicos que nos promoveram agradaveis horas de distracção.

Muitos navios encontramos na trevessia de S. Vicente á Lisboa, porém só com dous trocamos signaes.

Ainda te não disse que no dia 27 ouvi cantar acompanhando-se na *armonica* a minha encantadora deidade; sua voz fresca e melodiosa enlevava a alma, estasiava; seus dedinhos percorriam o teclado com essa agilidade que dão prova de prosficiencia, e as notas que, sob a pressão desses dedos, faziam ouvir o instrumento calavam n'alma como os sons plangentes de longinqua flauta, que a brisa nas suas azas douradas nos traz alta noite aos ouvidos. Ainda mesmo que eu não amasse as bellas artes, amaria a musica nesse dia. Sua canção foi triste e por ella póde avaliar o estado de sua alma.

Esta mulher soffre e soffre muito!

No dia 28 as 4 horas da tarde avistamos terras da Europa e as 6 e meia estavamos defronte do pharol do *Bugio* na embocadura do *Tejo*.

Não te posso dizer nada do que ha de bello entre o *Bugio* e a torre de *Betlem*, onde fundeamos as 9 horas da noute. Tive muita pena de não poder appreciar toda a entrada do *Tejo*, pois dizem-me que é toda magnifica. Passamos essa noute ainda á bordo, avistando a cidade de Lisboa illuminada, que é de um effeito maravilhoso.

Nessa noute, meu amigo, fazia um frio desesperado e todos nós no tombadilho do vapor contemplavamos estaticos, o quadro admiravel que nos apresentava Lisboa.

Sentada junto a mim estava ella; quasi unidos os nossos corpos se aqueciam; o coração batia-me no peito com uma violencia assustadora; mais de uma vez fui impelido por uma força superior á agarrar-lhe na mão e beija-la; um instante porém de reflexão sustinha-me, era compromette-la sem ao menos salvar-me. O amor se me tinha tornado egoista, não me tinha feito cruel.

Quando as 5 horas e 45 minutos da manhãa de 29 o sol appareceu no horisonte, achou a maior parte dos passageiros no tombadilho do *Oneida* pagando um tributo de admiração á Lisboa, sorrindo-lhe em paga dos rojisos que ella lhes enviava. Pela minha parte, meu amigo, creio que não encontrarei cidade alguma no mundo cuja entrada, cuja barra seja mais explendida e mais imponente que a de Lisboa.

A natureza em todo o seu viço, ostenta grandiosos os seus primores nos montes e valles, que bordam as margens do Tejo desde Betlem até onde alcança a vista para o interior.

Palacios sumptuosos com os seus luxuosos jardins matisados de flores, antigos castellos, uns arruinados outros soffrivelmente conservados, e uma immensidade de ellegantes moinhos coroam os picos dos montes; nos valles uma bôa cazaria, entre as quaes alguns bonitos palacios, offerece ao viajante panoramas magnificos.

O viajante que fôr apreciador do bello não tem á perder um palmo de terreno desde Betlem até onde fundiam os paquetes, uma legoa pouco mais ou menos.

As 7 horas sahimos de Betlem e as 8 estavamos fundeados em frente ao caes Sodré.

Quando as 9 horas pisamos terra, senti um bem estar extraordinario. O cheiro inebriante das flores reanimou-me, estasiou-me a alma; havia 15 dias que as não gosava.

Felizmente estou já descançado das pequenas fadigas da viagem, mas não continúo, porque isto já vai longo.

Até outro dia.

Teu amigo.

3F.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos :

MINHA TERRA.

Combien j'ai douce souvenance!
Du joli lieu de ma naissance!
(Chateaubriand.)

No cume de uma collina,
Mui gentil e mui faceira,
Seductora e feiticeira
Minha terra se reclina
Em torno della mil flôres
Derramam gratos odores
Nas azas da viração;
E pelas noites calmosas
Das serenatas saudosas
Se escuta a meiga canção.

Linda garça na brancura,
Nos encantos bella fada,
Quando de longe avistada
Ella aos olhos se affigura;
Como se Deos amoroso
Se esmerasse caprichoso
Em formosura lhe dar,
Em adorna-la de encantos
Tão seductores e tantos
Que é impossivel contar.

São mais verdes as campinas
Da minha terra querida;
Sua manhãa envolvida
No seu manto de neblinas,
Tem um *que* de poesia,
Que inspira melancolia,
Que faz amor conhecer,
E o rio, que aos pés lhe corre
Parece que sente e morre
Quando a vê desparecer.

O seu sol é mais luzente,
Mais argentea a sua lua,
A sua noite mais nua,
O seu dia mais fulgente.
Quando trinam suas aves
São seus cantos tão suaves
Como harmonias do céo,
E as agoas das suas fontes
Se perdem nos horisontes
Sem rumor nem escarcéo.

São suas virgens formosas
Quaes virgens do paraiso,
Tem meigo e doce o sorriso,
Tem fallas cadenciosas.
Se as sorpr'endem pensativas
Semelham as sensitivas
No seu casto retrahir;
Se cantam são brandas notas
De melodias ignotas,
Que os anjos folgam de ouvir.

Vê-la ainda, ai quem me dera!
Distante della deliro,
E sempre, sempre suspiro
Pela eterna primavera,
Que alli se gosa constante,
Por sua lua brilhante
Correndo no céo asul;
Pelas auras perfumadas,
Que perpassam namoradas
No doce clima do sul.

Um jornal americano publica a seguinte noticia telegraphica acerca de Mr. Johnson, vice-presidente dos Estados-Unidos, actualmente presidente.

André Johnson, senador dos Estados-Unidos, pelo Tennessee, nasceu em Raleeig, na Carolina do Norte, em 29 de dezembro de 1808.

Na idade de quatro annos perdeu seu pai, que se affogou, quando tentava salvar um amigo; e aos dez annos começou a aprender o officio de alfaiate na sua cidade natal, pois sua mãi não estava em circumstancias de lhe fazer dar instrucção, e por isso nunca tinha posto o pé n'uma escola.

Apenas, porém se fez alfaiate, resolveu aprender a ler nas circumstancias seguintes :

Um cavalleiro de Raleig tinha costume de vir á officina do alfaiate, e de lêr emquanto o aprendiz trabalhava. Lia bem, e o seu livro favorito era uma recordação dos discursos dos oradores inglezes, e a sua primeira ambição foi poder conhecer por si mesmo aquelles discursos. Entregou-se pois ao estudo do alphabeto, fazendo-se ajudar pelos seus camaradas; depois pedio áquelle cavalleiro que lhe emprestasse o livro. Este fez-lhe presente delle.

Depois de ter trabalhado em differentes cidades do sul, partio para o oeste com sua mãi, que elle sustentava com o seu trabalho.

Casou-se no Tennessee.

Foi feito alermen da sua cidade em 1828; depois maire em 1830.

Em 1835, foi nomeado para a legislatura.

Em 1840, pertencia ao partido democratico, que o mandou ao senado.

Em 1853 foi nomeado governador de Tennessee, e foi reeleito em 1855, apezar de uma viva opposição.

Segundo se lê no *Courrier des Etats-Unis*, o general confederado Lee tem merecido o respeito e consideração de todos, e o prestigio inseparavel do seu nome tem tomado maiores proporções no infortunio.

E' effectivamente, um dos homens que mais cruelmente tem soffrido.

No momento em que assignava a capitulação do seu exercito, dava mostras da mais profunda dôr. Um dos seus filhos lhe morreu ao lado, outro foi feito prisioneiro, sua mulher estava enferma em Richmond, os seus bens perdidos, e elle mesmo prisioneiro, que mais era preciso para ferir a alma da mais rija tempera?

Accrescentai a estes soffrimentos pessoaes a perda do grande exercito organisado por seu genio, e que elle tantas vezes conduzira a porfiados combates, hoje vencido, desmoralisado, arruinado, rendido.

O *Journal d'Albany* tem razão de dizer :

Um povo generoso não póde deixar de sympathisar com um inimigo vencido, na hora dos seus supremos tormentos e da sua humilhação.

Foi um motivo de regosijo, que um official como Lee, cahisse nas mãos de um homem como Grant.

Toda a gente gostou de vêr os dous generaes regressarem juntos de Buckesville a City-Point. Cavalgavam ao lado um do outro sem distincção de vencido para vencedor.

Diz-se que o general Lee regressou a Richmond para o pé de sua esposa enferma.

E' a segunda vez que a esposa de Lee se acha em poder dos federaes.

Uma vez foi ella capturada nas linhas unionistas durante a campanha da peninsula, e mandada com escolta a Richmond pelo general Mac-Clellan.

E' do Sr. X esta poesia :

MINHA VIDA É O TEU AMOR

És a querida deidade
Do sublime da candura;
És, na flôr da tua idade,
Sempre viva da natura
De gracioso—primor
Foste por Deus inspirada
Quando por mim adorada :
Minha vida é o teu amor!

Se me fôra dado, oh virgem!
Teus encantos—descrever;
Eu te diria a origem
Do que só póde conter
O meu peito com ardor!
Mas ah! que é aos labios vedado
Dizer-te em fogo ateado :
Minha vida é o teu amor!

Porque abrem tuas faces
Duas rozas tão mimosas?
Porque se mostram vivaces
Os teus labios, como as rosas
De fina carminea côr?...
Porque te dizem á instantes
Os meus olhos deslumbrantes :
Minha vida é o teu amor?...

E porque és tú a virgem
Dos doces sonhos dourados
Que eu sonhava, com vertigem
Despertando mil coidados,
Em minh'alma inda em flôr!
Suspiro... chamo-te, archanjo,
Depois... te digo, meu anjo :
Minha vida é o teu amor!

E um teu olhar exprime
As notas do—coração
Jurei adorar-te! É crime?...
Adorei-te!... E o meu perdão
Me darás como um penhor!...
Não pude deixar de amar-te...
De com fervor confessar-te :
Minha vida é o teu amor!

Tua imagem seductora
Ha muito nutre o meu peito.
Nella creio, encantadora,
Symbolisa o amor perfeito
Ou o lyrio no—candor—
Existe em teu peito escripto
E no meu, o que eu repito :
Minha vida é o teu amor!

O *Jornal do Porto* conta o seguinte :

Em uma hospedaria de bôa fama passou-se ha poucos dias o seguinte facto :

Chegaram dous sujeitos e pediram jantar.

O criado gastou uma hora em collocar os pães e os copos, e appareceu d'ahi a um quarto de hora com um prato d'ostras.

Houve depois uma pausa de hora e meia, ao cabo do qual o criado appareceu com a primeira coberta.

Um dos hospedes exclamou então.

— Muito bem conservado estás! O tempo passa por cima dessa cara sem deixar o menor estrago.

— Ah! então vossa excellencia já me conhece ha muito tempo?

— Ha tempo immenso! conheço-te desde que te pedi o jantar.

O criado comprehendeu vagamente que havia um remoque escondido nesta phrase, mas nem por isso andou mais ligeiro.

Depois de longas horas, o criado disse finalmente, levantando os pratos :

— Vou servir a sobremesa.

O hospede que primeiro fallara ergueu-se então e exclamou, pondo-se defronte do criado :

— Venha de lá então um abraço!

— Um abraço, meu amo!

— Nem mais, nem menos. Somos conhecidos velhos, e a fallar-te a verdade depois da deliberação que tomaste de ir buscar-nos a sobremesa não tenho grandes esperanças de tornar a ver-te. Adeus!

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

(Continuação.)

II

A ESTRADA DE GUERANDE.

Então, com os braços estendidos, empurrava esta gente pela estrada de Guerande, exhortava-a, apressava-a com as suas palavras!

— Eia! caminhai! dizia aos retardarios.

— Meu official, não posso mais, lhe respondia um.

— Morro! exclamava outro.

Soccorro! soccorro! gritava uma mulher á quem uma bala inimiga acabava de ferir junto de si.

— Minha filha! minha filha! bradava uma mãi arrebatadamente separada do charo fructo das suas entranhas.

O conde de Chanteleine, consolando, sustentando, ajudando, ia de um para outro, mas sentia-se atrazado.

As quatro horas da tarde, reunio-se-lhe um camponez, que elle reconheceu, apezar da obscuridade e do nevoeiro.

— Kernan! exclamou elle.

— Sim! nosso amo.

— Vivo!

— Sim! porém marchemos! marchemos! respondeu o camponez, tentando arrastar o conde.

— E estes desgraçados, disse elle, mostrando os grupos espalhados, não podemos abandona-los!

— Vossa coragem será inutil, nosso amo!... vinde! vinde!

— Kernan! que me queres tú?

— Quero dizer-vos que grandes infelicidades vos esperam.

— A mim?

— Sim! nosso amo. A senhora condessa, minha sobrinha Maria...

— Minha mulher! minha filha! exclamou o conde agarrando o braço de Kernan.

— Sim! vi Karval!

— Karval! bradou o conde, arrastando para fóra da multidão o homem que lhe fallava.

Era um camponez que trazia carapuça de lãa escura; por cima um chapéu de aba larga, guarnecido de um rosario, mantinha na escuridão sua figura energica e rude; seus compridos cabellos ensanguentados cahiam sobre suas largas espaduas; bragas de panno de linho desciam em pregas fluctuantes até seus joelhos nús e roxos de frio; em baixo, polainas felpudas prendiam-se com ligas multicores; seus pés, introduzidos em enormes tamancos, já gastos firmavam-se sobre uma camada de palha e sangue. Uma pelle de cabra lançada sobre os hombros do Bretão completava o seu vestuario; o cabo de um alfange sahia do seu cinto de larga fivela, e com a mão direita elle sustentava pelo meio do canno a sua espingarda.

Este camponez devia ser de extremo vigor; com effeito, passava no seu paiz por ter uma força sobrenatural; contavam-se delle factos admiraveis, e jàmais o terrivel lutador achou superior na Bretanha.

Seus vestidos rotos, sujos, ensanguentados, diziam assaz a parte que elle tomara no ultimo combate do exercito catholico.

Seguiu o conde de Chanteleine a passos largos; este para abrir caminho mais rapido, tomou pelos fossos meio cheios d'agua e lama. As palavras que acabava de pronunciar Kernan o admiraram. Quando ganhou a frente da columna, achou-se junto de um pequeno bosque, uma especie de matta de côrte, para o qual empurrou o Bretão, e com voz alterada disse-lhe :

— Viste Karval?

— Sim! nosso amo!

— Aonde?

— Na refrega! entre os Azues!

— E conheceste-o?

— Sim!

— E fallou comtigo?

— Sim, depois de me ter atirado com as suas pistolas.

— Não estás ferido? exclamou vivamente o conde.

— Não! ainda não! respondeu o Bretão com triste sorriso.

— E que te disse esse miseravel?

— « Esperam-te no castello de Chanteleine » bradou elle desapparecendo no meio da fumaça! Procurei alcança-lo, porém de balde!

— « Esperam-te no castello de Chanteleine » repetio o conde! Que quiz elle dizer com estas palavras?

— Cousas más, nosso amo!

— E que fazia no exercito republicano?

— Commandava um bando de salteadores da sua tempera.

— Ah! um digno official dos exercitos da convenção, que expelli da minha casa, por ladrão!

— Sim! os bandidos fazem carreira no tempo presente. Mas as palavras de Karval não são menos terriveis! «Ao castello de Chanteleine», disse elle; corramos para ahi!

— Sim! sim! respondeu o conde com exaltação dolorosa! mas estes infelizes e a causa catholica!...

— Nosso amo, disse gravemente Kernan, antes da patria, está a familia. Que seriam, sem nós, a Sra. condessa e minha sobrinha Maria! Cumpristes o vosso dever como gentilhomem; combatestes por Deus e pelo rei. Voltemos para o castello, e uma vez os nossos em segurança, viremos de novo. O exercito catholico está destruido, porém não acabou-se tudo! Crêde-me! ha agitação em Morbihan; ahi conheço um certo João Cottereau, o qual dará fio a torcer aos republicanos, e ajuda-lo-hemos a fazer o negalho.

— Então, vem, disse-lhe o conde; tens razão! as palavras desse Karval contém uma ameaça! é preciso que eu conduza minha mulher e minha filha para fóra da França, e virei morrer aqui.

— Voltaremos juntos, nosso amo, respondeu Kernan.

— Mas como chegar ao castello?

— E' meu parecer, continuou o camponez, que devemos alcançar Guerande, d'ahi, seguir a costa ou por Croisic, ou por Piriac, e ganhar por mar uma das bahias de Finistere.

— Porém um barco? exclamou o conde.

— Trazeis dinheiro?

— Sim, perto de mil e quinhentas libras.

— Pois bem! com isto compra-se um barco de pesca, e, se fôr preciso, até mesmo o pescador.

— Entretanto?

— Não ha escolha, nosso amo; por terra, cahiriamos logo em um bando de Azues, ou, obrigados a occultar-nos, a evitar as estradas, a tomar por picadas, a perder tempo em marchas e contra-marchas, arriscarmo-nos-hiamos a chegar muito tarde, se chegassemos...

— Pois então, a caminho, disse o conde.

— A caminho, respondeu Kernan.

O conde de Chanteleine tinha toda a confiança em Kernan, seu collaço; este bravo Bretão fazia parte da familia; elle chamava «minha sobrinha» á mademoasella Maria de Chanteleine e esta a elle «meu tio Kernan». Desde sua infancia, amo e criado nunca tinham-se separado; o Bretão, pela educação que recebera, era superior ás pessoas de sua condição. Depois de ter participado dos prazeres da infancia, das fadigas de rapaz, acabava de tomar com elle a sua parte das miserias e desgraças da guerra. O conde, partindo para reunir-se a Chatelineau, quizera deixar Kernan no castello da Chanteleine, mas separar o irmão do irmão terie sido impossivel; alem disso, ficavam outros servos para defeza da condessa. Depois, a situação deste no fundo de Finestere, longe de Kimper, de Brest, onde agitavam-se os clubs republicanos, em um paiz perdido entre Fouesnant e Plougastel, tranquilisava o conde, e crendo sua familia em segurança, não hesitára em lançar-se no movimento realista.

Só o encontro de Karval, antigo criado do castello, e repellido um anno antes por causa de um roubo, suas ameaças suas palavras, creavam um perigo immediato diante do qual era preciso voar.

Portanto, o conde e Kernan lançaram-se para fóra da estrada, quando os fugitivos chegavam ás lagôas de S. Joaquim. Elles entreviram uma ultima vez essa columna sobresaltada que se perdia no meio das trevas, e cujos gritos extinguiram-se pouco a pouco na sombra da noite.

A's oito horas, o conde Kernan chegaram a Guerande. Elles apenas levavam meia hora de vantagem aos fugitivos mais adiantados; as portas levantadas, mas, pela porta falsa, penetraram nas suas ruas desertas.

Que triste silencio comparado com o horrivel fracasso de Savenay! Nem uma luz nas janellas, nem uma pessoa nas ruas! o terror fechava os habitantes nas suas casas pretas, cujas portas estavam trancadas com barras e ferrolhos; os Guerandenses tinham ouvido o canhão durante toda a manhãa. Qualquer que fosse o resultado do combate, deviam temer a invasão de vencidos desesperados, como a de vencedores intractaveis.

Os dous companheiros de fuga marchavam rapidamente pelas pedras escabrosas, e seus passos resoavam de uma maneira sinistra; chegaram á praça da igreja e logo ás barreiras.

D'ahi, poderam ouvir o ruido crescente que vinha do campo, um sussurro ameaçador no qual divulgavam-se algumas vezes detonações de armas de fogo.

Tinha cessado a chuva; a lua apparecia através das nuvens rasgadas, baixas e sombrias, que o vento de oeste retorcia sob suas rajadas; por uma illusão de optica, o astro das noutes, como tomado de delirio, parecia fugir insensatamente; sua luz, muito viva por instantes, esclarecia com violencia o campo, cujas menores linhas tornava bem salientes, e fazia apparecerem sobre o solo sombras espaçosas e rapidas.

Então, o conde e Kernan olharam para o mar; a bahia de Guerande abria-se diante delles além do immenso taboleiro de salinas. A' esquerda, o campanario da aldêa de Baltz sahia das dunas amarellentas; mais longe, a agulha da torre de Croisic terminava essa lingua de terra que se perdia no oceano; a direita, na extremidade da bahia, os excellentes olhos de Kernan ainda poderam descobrir a torre de Piriac. Além, o mar faiscava sob os raios lunares e confundia-se em um mesmo brilho com a linha do céu.

O vento soprava violentamente; as arvores seccas agitavam seus ramos desfolhados, e de tempos em tempos, uma pedra, destacada do seu alveolo, rolava do alto das barreiras no poço lamacento.

— Pois bem! disse o conde de Chanteleine a seu companheiro escorando-se contra o vento. Alli, Croisic; acolá, Piriac. Aonde vamos?

— Em Croisic, achariamos mais facilmente um barco de pescador; porém se nos fosse preciso voltar sobre nossos passos, uma vez mettidos nós nesta lingua de terra, ver-nos-hiamos embaraçados e seria facil cortar-nos a retirada.

— A tuas ordens, Kernan. Sigo-te, porém toma pelo mais perto, senão pelo mais seguro.

— Sou de parecer que devemos rodear a bahia e seguir a estrada de Piriac. Apenas são tres leguas, e em bôa marcha, ahi chegaremos em menos de duas horas.

— A caminho, respondeu o conde.

Ambos os fugitivos deixaram a cidade, no momento em que as primeiras fileiras de Vandeanos nella entravam pela barreira opposta, forçando as portas, escalando os fossos, dando um verdadeiro assalto. Luzes appareciam rapidamente nas janellas; a pacifica Guerande enchia-se de um estrepito e desordem desacostumados. Detonações abalavam suas velhas muralhas, e immediatamente o sino da sua igreja rompeu os ares com os sons offegantes de rebate.

O conde experimentou um violento aperto de coração; sua mão arripiou-se comprimindo a espingarda; dir-se-hia que elle ia voltar em soccorro dos seus infelizes companheiros.

— E a Sra. condessa, disse Kernan com voz grave, e minha sobrinha Maria?

— Vem! vem! respondeu o conde descendo com passo rapido as escarpas da cidade.

Logo amo e criado estiveram em pleno campo; ganharam a costa para evitarem a estrada ordinaria, e rodearam as salinas cujos montões de sal faiscavam sob os raios da lua. Murmurios sinistros vinham através das arvores rachiticas, curvadas sob a ventania do mar, e ouvia-se a ensurdecente melancolia da enchente.

Muitas vezes gritos dolorosos chegavam até elles, alguma bala perdida vinha achatar-se com um ruido secco nos rochedos da costa. Chammas de incendio esclareciam o horizonte com reflexos baços, e bandos de lobos esfaimados, sentindo o cheiro de carne viva, uivavam sinistramente na escuridão.

O conde e Kernan caminhavam sem trocar uma palavra; mas os mesmos pensamentos agitavam-se em ambos, e communicavam-se de um para outro tão distinctamente como se fallassem.

Algumas vezes elles paravam para olharem para atraz e observarem o campo; depois, vendo que não eram perseguidos, continuavam sua marcha a passos largos.

Antes das dez horas, chegaram á aldêa de Piriac; não quizeram arriscar-se em suas ruas e ganharam directamente a ponte de Castelli.

D'alli, seu olhar estendeu-se sobre o oceano; á direita, erguiam-se os rochedos da ilha Dumet; á esquerda, o pharol de Tour lançava seus clarões intermittentes para todos os pontos do horizonte; no mar alto, espraiava-se a massa sombria e confuza da Ilha-Bella.

O conde e seu companheiro, não descobrindo nenhum barco de pescador, voltaram a Piriac. Ahi, muitas lanchas, ancoradas sobre a areia, eram postas em movimento pela mareta da enchente.

Kernan divisou uma dellas que um pescador dispunha-se a deixar depois de ter enrolado a vela.

— Olá! amigo! gritou elle.

O pescador interpellado saltou na areia e approximou-se com ar muito inquieto.

— Vem cá, lhe disse o conde.

— Não sois dos nossos, disse o pescador depois de ter dado alguns passos para diante. O que quereis?

— Pódes ganhar o mar agora mesmo, e conduzir-nos...

Kernan parou.

— Aonde? perguntou o pescador.

— Aonde? nós t'o diremos, uma vez embarcados, respondeu o conde.

— O mar está ruim, e o vento de *Suruê* não é bom.

— Se te pagassem bem? respondeu Kernan,

— Nunca será bem paga a minha pelle, replicou o pescador, que procurava descobrir o rosto dos seus interlocutores.

Logo depois, elle lhes disse :

— Vindes da costa de Savenay, vós outros! Ferva lá em baixo!

— Que te importa! respondeu Kernan. Queres embarcar-nos?

— Juro que não.

— Acharemos na aldêa algum marinheiro mais audaz do que tu? perguntou o conde.

— Duvido, replicou o pescador. Mas, fallai, accrescentou elle, piscando os olhos, só dizeis metade do que era preciso dizer para que se vos embarcasse! Quanto daes?

— Mil libras, respondeu o conde.

— De ruim papel!

— De ouro, respondeu Kernan.

— De ouro, de ouro verdadeiro, vejamos um pouco.

O conde desatou o seu cinto e tirou uns cincoenta luizes.

— Teu barco apenas vale a quarta parte desta quantia.

— Sim! respondeu o pescador, com olhos accesos de cobiça, mas a minha pelle vale bem o resto.

— Pois bem!

— Embarca, continuou o pescador recebendo o ouro do conde.

Elle tirou a sua lancha para a praia. O conde e Kernan entraram n'agua até os joelhos e saltaram na barca; tirou-se a ancora do fundo da areia. Durante este tempo, Kernan içou a verga, e o traquete avermelhado estendeu-se ao vento.

No momento em que o pescador ia embarcar-se, Kernan expellio-o vivamente e, com uma ganchada, atirou a lancha a uma dezena de pés ao largo.

— Então! disse o pescador.

— Livra a tua pelle, lhe gritou Kernan, não temos o que fazer de ti. O teu barco está pago.

— Mas, disse o conde.

— Isto me conhece, respondeu Kernan que, guarnecendo a escota e dirigindo a cana do leme, lançou a lancha ao vento.

O pescador, estupefacto, ficára mudo, e quando recobrou a palavra, foi para gritar :

— Ladrões republicanos!

Mas já o barco desapparecia na escuridão, no meio da escuma obscurecida das vagas.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL